



REGRAS DE JOGO

“CASEBOOK”

EDIÇÃO 2020

Editado e compilado pela Comissão das Regras de Jogo da FIVB

ÍNDICE

CAPÍTULO 1 - PARTICIPANTES.....	3
USO DE OBJECTOS PROIBIDOS	3
CAPITÃO	3
TREINADOR, TREINADOR ADJUNTO	4
EQUIPAMENTOS	6
CAPÍTULO 2 - FORMATO DE JOGO	8
FALTAS DE POSIÇÃO E DE ROTAÇÃO	8
CAPÍTULO 3 - ACÇÕES DE JOGO	10
JOGAR A BOLA.....	10
PENETRAÇÃO POR BAIXO DA REDE	13
JOGADOR NA OU EM CONTACTO COM A REDE	13
SERVIÇO.....	16
ATAQUE.....	17
BLOCO	18
CAPÍTULO 4 - INTERRUPÇÕES E DEMORAS	23
SUBSTITUIÇÕES.....	23
TEMPOS MORTOS (TM) E TEMPOS MORTOS TÉCNICOS (TMT) (NO CASO DE UTILIZAÇÃO)	28
PEDIDOS IMPROCEDENTES.....	28
LESÕES.....	29
DEMORAS DE JOGO.....	31
INTERFERÊNCIAS EXTERNAS	32
CAPÍTULO 5 - LÍBERO	34
CAPÍTULO 6 – CONDUTA DOS PARTICIPANTES	40
CAPÍTULO 7 – OS ÁRBITROS E AS SUAS RESPONSABILIDADES	43
CAPÍTULO 8 – CASOS ESPECIAIS.....	45
CAPÍTULO 9 – OUTROS CASOS	47
CAPÍTULO 10 – CASOS COM TABLET	54

CAPÍTULO 1 - PARTICIPANTES

USO DE OBJECTOS PROIBIDOS

<p>1.1 É permitida a utilização de uma prótese, uma proteção numa perna ou um molde de gesso num pulso lesionado?</p>	<p>Decisão Algumas sim, desde que o dispositivo em causa não coloque em risco o jogador ou os restantes jogadores em jogo, ou, no caso de uma proteção do antebraço, não possibilite um controlo adicional da bola. No entanto, as regras permitem que um jogador utilize equipamentos de compressão para proteção de lesões. Nas competições FIVB, Mundiais e Oficiais FIVB, a cor deve estar de acordo com a respetiva parte do equipamento, isto é, equipamentos nos braços devem ser da mesma cor da camisola e equipamentos usados por baixo dos calções devem ter a mesma cor destes. Regras 4.5.1, 4.5.3</p>
<p>1.2 É permitido a um jogador jogar usando um anel suscetível de causar lesões?</p>	<p>Decisão Devido ao risco de lesão, o jogador deve tirar o anel ou envolvê-lo com adesivo. Regra 4.5.1</p>

CAPITÃO

<p>1.3 Qual a resposta adequada do 1º árbitro se o capitão em jogo questiona constantemente as suas decisões?</p>	<p>Decisão Se exceder os limites da Regra 5.1.2, deve advertir o capitão de jogo sem nenhuma penalização, conforme estabelecido na Regra 21.1. Se o comportamento persistir, o capitão em jogo deve ser penalizado por conduta grosseira com cartão vermelho (ponto e serviço para o adversário). Regras 5.1.2.1, 20.1, 20.2, 21.2, 21.3.1 e D.9.</p>
<p>1.4 VÍDEO O capitão em jogo pediu ao 1º árbitro para verificar a posição dos jogadores. Este pedido é permitido?</p>	<p>Decisão Sim. No entanto, a equipa não pode abusar do direito de fazer este pedido e só pode ser fornecida informação detalhada sobre a sua equipa. Sobre a equipa adversária, a única indicação que deverá ser dada é se os jogadores estão ou não corretamente posicionados. Não deverá ser fornecida informação sobre quem são os jogadores do ataque ou da defesa. Regra 5.1.2.2</p>
<p>1.5</p>	<p>Decisão No fim da jogada, o capitão em jogo pode levantar a sua mão para pedir uma explicação para a</p>

Como pode o capitão em jogo, educada e legalmente, pedir para que o 1º árbitro consulte o juiz de linha?	interpretação do julgamento. O 1º árbitro deve aceitar esse pedido. Regras 5.1.2.1, 20.2.1
--	--

1.6 A decisão do árbitro é final? Se uma equipa protestar ele pode mudar a sua própria decisão?	Decisão Sim, é. As equipas não estão autorizadas a protestar as decisões normais dos árbitros. Contudo, o árbitro pode mudar a sua própria decisão se tomou consciência do seu erro antes do próximo serviço. Regras 5.1.2.1, 23.2.4
---	---

TREINADOR, TREINADOR ADJUNTO

1.7 VÍDEO É permitido aos treinadores, durante o jogo, o uso de aparelhos de comunicação?	Decisão Sim, é permitido o uso desses aparelhos.
---	--

1.8 VÍDEO É permitido aos treinadores falar com o 2º árbitro, sobre decisões ou protestos, durante o jogo?	Decisão Não. Apenas o capitão em jogo se encontra autorizado a falar com os árbitros para pedir explicações. O treinador não tem autorização para o fazer. Regras 5.1.2, 5.2.3.4, 21.1, 21.2, 21.3
--	--

1.9 Um treinador adjunto ou um jogador podem acionar a buzina para solicitar Tempo?	Decisão Sim, pode. No entanto, o treinador tem sempre de realizar o gesto oficial, mesmo que os tablets estejam a ser utilizados para fazer tais pedidos. Regras 5.2.1, 5.2.3.3, 5.3.1
---	--

1.10 (modificado) VÍDEO Onde se pode movimentar o treinador durante o jogo?	Decisão O treinador, e apenas o treinador, pode movimentar-se na zona livre, entre o prolongamento da linha de ataque e a área de aquecimento, sem perturbar o jogo e o trabalho do juiz de linha ou do 2º árbitro. Se o treinador tentar ir além destes limites, deve ser advertido através do capitão em jogo. Regra 5.2.3.4
---	---

1.11 Se o treinador estiver lesionado ou doente é permitido que use muletas na zona livre para poder exercer as suas funções durante o jogo?	Decisão Sim, é. Ao treinador é permitido o uso de muletas para exercer as suas funções em pé, apoiado ou a andar.
--	---

1.12 (modificado) VÍDEO É permitido ao treinador ou treinador adjunto ajudar os jogadores a aquecerem	Decisão Não, estas pessoas apenas o podem fazer durante o aquecimento oficial antes do jogo. Só os jogadores
---	--

<p>com bolas durante o intervalo entre sets na zona livre?</p>	<p>têm o direito de aquecerem na zona livre entre os sets. Durante os intervalos, os treinadores podem dar instruções aos jogadores. Os árbitros devem instruir o treinador ou treinador adjunto de forma educada para voltar ao banco da sua equipa.</p> <p style="text-align: right;">Regras 4.2.4, 5.3.1</p>
--	--

<p>1.13 (modificado) <u>VÍDEO</u> Durante o aquecimento oficial, é permitido a qualquer membro da equipa técnica ou médica a permanência na zona livre ou no terreno de jogo da equipa adversária?</p>	<p>Decisão A situação pode ser diferente dependendo da posição da pessoa e do seu procedimento durante o aquecimento. No caso de aquecimento simultâneo à rede, o princípio geral é que o aquecimento de cada equipa apenas pode ser realizado na SUA área de jogo. No entanto, é permitido que os membros da equipa técnica inscritos no boletim de jogo estejam perto dos postes, de modo a evitar que uma bola a cair da rede possa criar uma situação perigosa para os jogadores. A pessoa que esteja na área de jogo do adversário não pode perturbar o seu aquecimento. Contudo, ficar longe da rede (por exemplo, atrás da linha final do campo adversário) e recolher as bolas ou participar ativamente no aquecimento é proibido. Os árbitros devem instruir esse membro da equipa, de forma educada, a sair da zona livre do adversário e a regressar à sua própria metade da área de jogo ou a colocar-se perto do poste. No caso de aquecimento oficial separado, toda a área de jogo pode ser usada pela equipa. A outra equipa pode usar a zona livre atrás do seu próprio campo, sem perturbar a equipa que está a aquecer na rede.</p> <p style="text-align: right;">Diretivas e Instruções de Arbitragem</p>
---	---

<p>1.13.1 (novo) No Mundial feminino, um treinador adjunto não inscrito no boletim de jogo foi observado a servir a bola para jogadores específicos em campo, durante o aquecimento. O Delegado Técnico pediu aos árbitros para parar esta atividade. Foi uma decisão correta?</p>	<p>Decisão Sim, a decisão foi correta. A regra estipula que apenas os cinco membros da equipa técnica/médica podem participar no aquecimento oficial. Geralmente, o aquecimento oficial significa o aquecimento à rede. Neste sentido, pessoas não inscritas no boletim de jogo (por exemplo, delegados da equipa) não estão autorizadas a participar nem no aquecimento não oficial, nem no aquecimento oficial à rede. Apenas o fisioterapeuta, se não estiver entre os cinco membros inscritos no boletim de jogo, pode ajudar no aquecimento, mas apenas até ao início do aquecimento oficial (rede). Os árbitros devem informar este tipo de atividade ao Delegado Técnico do jogo. Em resumo, o Delegado Técnico agiu corretamente ao evitar este tipo de ação, uma vez que se tratou de uma tentativa de contornar a regra.</p>
---	---

	<p>Nota: em algumas competições especiais, como o Campeonato do Mundo, o início do aquecimento oficial é determinado pelo Protocolo antes do jogo.</p> <p style="text-align: right;">Regra 4.1.1</p>
--	---

<p>1.13.2 (novo) VÍDEO</p> <p>Os treinadores de uma equipa foram observados do lado da zona de jogo adversária para servir ou atacar bolas para membros da sua própria equipa. Esta ação deve ser permitida?</p>	<p>Decisão</p> <p>Não. Isto é um abuso da regra que permite partilhar a rede durante o aquecimento. Os treinadores e quaisquer jogadores que auxiliem o aquecimento, devem ser educada, mas firmemente, instruídos a realizar esta atividade no seu próprio lado da rede para evitar conflitos com adversários ou potenciais lesões.</p> <p>No entanto, é permitido que os membros inscritos no boletim de jogo estejam perto dos postes, de modo a evitar que uma bola, a cair da rede, possa criar uma situação perigosa para os jogadores.</p>
---	--

EQUIPAMENTOS

<p>1.14 VÍDEO</p> <p>Durante o Mundial Masculino, uma equipa tinha dois jogadores que vestiam camisolas com os números 21 e 22, respetivamente. É permitido?</p>	<p>Decisão</p> <p>Para as competições normais, as regras permitem numerar os jogadores até ao número 20. No entanto, nas competições FIVB, Mundiais e Competições Oficiais para Seniores, que inclui o Campeonato do Mundo, é permitido usar números superiores a 20. O regulamento da competição deve determinar o limite máximo do número dos jogadores.</p> <p style="text-align: right;">Regra 4.3.3</p>
---	--

<p>1.15 (modificado) VÍDEO</p> <p>Uma equipa tinha vários jogadores a usar acessórios de compressão. Algumas destes acessórios eram pretos e outros brancos. É permitido usar acessórios de compressão de diferentes cores?</p>	<p>Decisão</p> <p>Para as competições FIVB, Mundiais e Competições Oficiais para Seniores, estes acessórios devem ter a mesma cor que a parte correspondente do equipamento, mas as cores preta ou branca, sendo neutras, são aceites. No entanto, se as equipas estiverem a usar acessórios de compressão, estes devem ser uniformes no que corresponde às cores /design para todos os jogadores.</p> <p>Durante as competições mundiais e oficiais da FIVB, os árbitros devem controlar esta questão e informar qualquer violação ao Delegado Técnico da FIVB, que é a pessoa com a responsabilidade de tomar a decisão final sobre esta matéria.</p> <p>Contudo, para as competições não mencionadas acima, a regra nada diz sobre a uniformidade da cor dos acessórios de compressão utilizados por vários jogadores.</p> <p style="text-align: right;">Regra 4.5.3, Regulamento da Competição FIVB</p>
--	---

<p>1.16 (novo) Durante o aquecimento não oficial, vários atletas de uma equipa usavam roupas por cima do equipamento oficial ou em vez do equipamento. Verificou-se que os números não eram visíveis, o que impediu a confirmação adequada de que os jogadores em campo correspondiam aos cartões de identificação apresentados. Isto deve ser permitido?</p>	<p>Decisão O princípio é que todos os jogadores devem usar o seu equipamento oficial desde o momento em que entram no campo para aquecer. Em alguns eventos de topo, o protocolo antes do jogo é conduzido por uma equipa especializada na apresentação e dinamização de eventos. Nestes casos, o regulamento pode ser diferente. Os árbitros devem estar bem informados sobre essa situação.</p>
--	--

CAPÍTULO 2 - FORMATO DE JOGO

FALTAS DE POSIÇÃO E DE ROTAÇÃO

<p>2.1 O distribuidor da equipa estava na posição 1, claramente à frente do jogador da posição 2, mas saltou no momento antes do batimento do serviço. É uma posição legal?</p>	<p>Decisão Falta. Quando os jogadores saltam, mantêm a posição que tinham no último contacto com o solo. Deste modo, enquanto o jogador defesa estava no ar, o seu último contacto com o solo foi mantido. Regras 7.4, 7.4.2, 7.4.3</p>
<p>2.2 O defesa central tem uma mão em contacto com o solo nitidamente à frente dos pés do avançado correspondente, no momento do batimento da bola no serviço. Tinha ambos os pés atrás do pé da frente do avançado central. É uma posição legal para a equipa que recebe?</p>	<p>Decisão Posição legal. Apenas os pés que estão em contacto com o solo são considerados para determinar quando os jogadores cometem uma falta de posição. (exceto para a situação do caso 2.1) Regras 7.4.3, 7.5</p>
<p>2.3 É falta se o pé de um jogador está em contacto com o campo adversário no momento do batimento do serviço?</p>	<p>Decisão Não. Esta situação só deve ser considerada quando o jogador penetra no campo adversário sobre a linha central no decurso de uma jogada. Regras 1.3.3, 7.4</p>
<p>2.4 (modificado) Foi dada a uma equipa uma informação errada acerca do jogador que devia servir. O jogo continua. Esta informação errada foi detetada mais tarde durante o set. O que acontece agora?</p>	<p>Decisão As equipas devem regressar o mais rápido possível à formação correta. A pontuação retrocede até ao ponto onde a informação errada foi dada. O servidor correto está autorizado a servir. Os Tempos solicitados, os Tempos Técnico aplicados e as advertências/sanções atribuídas permanecem válidos, independentemente de estes terem sido verificados durante a parte do jogo realizado com informações erradas. Estes acontecimentos devem ficar registados no boletim de jogo.</p>
<p>2.5 VÍDEO As equipas não estão prontas para jogar porque cinco (5) ou sete (7) jogadores estão em campo quando o 1º árbitro está pronto para apitar para o serviço. Qual o procedimento a ter?</p>	<p>Decisão O 1º árbitro deve apitar para o serviço quando tem a certeza de que as equipas estão prontas para jogar e o jogador que vai servir está de posse da bola. Deverá haver, sempre, seis (6) jogadores por equipa em campo. Porque o 1º árbitro verificou o erro antes de apitar para o serviço, deve aplicar uma sanção por demora à equipa em falta. A próxima equipa a servir depende do tipo de sanção por demora.</p>

	<p>Mas se o 1º árbitro tiver apitado para o serviço quando 5 ou 7 jogadores de uma equipa estão em campo, deve interromper imediatamente a jogada e repeti-la sem aplicar qualquer sanção.</p> <p>Se esta situação for descoberta após o final da jogada, o resultado desta deve ser cancelado e repetido sem qualquer sanção.</p> <p>Se ninguém descobriu a situação ou o fez após o início da jogada seguinte, o ponto jogado com 5 ou 7 jogadores de equipa não pode ser repetido.</p> <p style="text-align: right;">Regras 7.3.1, 7.5, 12.3, 12.4.3</p>
<p>2.6 Depois de um serviço, que foi executado pelo jogador errado, a bola saiu. Quando a jogada terminou, o marcador assinalou a falta de rotação. Quantos pontos a equipa recetora recebe?</p>	<p>Decisão Só deve ser atribuído um ponto devido à falta de rotação, independentemente da equipa que "venceu" a jogada.</p> <p style="text-align: right;">Regra 7.7.1.1</p>
<p>2.7 VÍDEO Se o pé de um jogador em campo está em contacto com a zona livre aquando do momento do serviço, isto é falta?</p>	<p>Decisão Sim, é falta, porque no momento do serviço todos jogadores, exceto o servidor, devem estar dentro dos seus respetivos campos. Consequentemente, é falta um jogador em campo estar em contacto com a zona livre no momento do serviço.</p> <p style="text-align: right;">Regras 1.3.3, 7.4</p>

CAPÍTULO 3 - ACÇÕES DE JOGO

JOGAR A BOLA

<p>3.1 O 1º toque passou por fora da vareta. O distribuidor foi atrás da bola na zona livre da equipa adversária e tentou jogá-la na direção do seu campo, mas a bola dirigiu-se para o campo e rede do lado adversário. O 1º árbitro apitou e assinalou “bola fora”. Em que momento é que a bola é considerada “fora”?</p>	<p>Decisão A bola é considerada “fora” quando deixa totalmente o espaço sobre a zona livre e entra no espaço sobre o campo adversário do outro lado da rede. Deste modo, a bola está fora quando atravessa a linha lateral do lado da rede desta equipa. Regras 10.1.2, 10.1.2.2</p>
<p>3.2 Um jogador pode tocar legalmente a bola com a palma da mão virada para cima?</p>	<p>Decisão Sim, pode. O contacto com a bola deve ser julgado pela qualidade do contacto, ou seja, se é um ressalto suave ou forte ou se a bola é ou não agarrada ou empurrada. O 1º árbitro não se deve precipitar em apitar a falta, a não ser que tenha visto claramente que a bola foi agarrada ou empurrada. Regras 9.2.1, 9.2.2, 9.2.3.3, 9.3.4</p>
<p>3.3 Durante um 1º toque a bola ressalta entre um braço e o outro e para o peito do jogador durante uma ação sem que fosse agarrada ou empurrada. O 1º árbitro permitiu que o jogo continuasse. Foi uma decisão correta?</p>	<p>Decisão A decisão do 1º árbitro foi correta. Os casos em que no “primeiro toque” os toques sucessivos são permitidos, são:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Receção ao serviço; 2. Defesa de um ataque. Pode ser um ataque com força ou não; 3. Defesa da bola que ressalta do bloco da própria equipa. 4. Defesa de uma bola que ressalta do bloco efetuado pelo adversário. <p>Um jogador pode fazer contactos sucessivos <i>no primeiro toque</i>, desde que realize apenas uma ação para jogar a bola. É possível, no entanto, assinalar uma bola “agarrada” ou “empurrada” no primeiro toque se duas fases diferentes (primeira “agarrar”, depois “lançar”) forem verificadas dentro dessa ação. Regras 9.2.3.2, 14.2, Diretivas e Instruções de Arbitragem</p>
<p>3.4 Um blocador “redireciona” a bola para o chão do adversário. Esta jogada é legal?</p>	<p>Decisão Depende se a bola é agarrada e lançada (falta) em vez de ressaltar (não é falta). É legal bloquear a bola e dirigi-la de volta para o campo adversário. A consideração a ter é se a bola foi tocada legalmente ou foi agarrada</p>

	<p>ou empurrada. O contacto ilegal (bola retida) pode ser assinalado durante a ação de bloco.</p> <p style="text-align: right;">Regra 9.2.2</p>
<p>3.5 VÍDEO VÍDEO 2 Um jogador saltou numa tentativa de jogar a bola junto dos espectadores. Depois do contacto com a bola, o jogador caiu nas cadeiras. Esta ação foi legal?</p>	<p>Decisão Sim, a jogada foi legal. É permitido ao jogador jogar a bola para além da zona livre do seu lado mesmo que se apoie para tocar na bola. Isto pode incluir o seu banco, uma vez que este está fora da zona livre. A mesma ação não seria permitida no lado da equipa adversária.</p> <p style="text-align: right;">Regras 9, 9.1.3, 10.1.2</p>
<p>3.6 VÍDEO Durante uma jogada, um jogador corre atrás da bola até à bancada dos espectadores. Quando o jogador estava quase a tocar a bola, um espectador agarra-a. O treinador pediu que a jogada fosse anulada pois o espectador interferiu com a jogada. O árbitro recusou. Foi uma decisão correta por parte do árbitro?</p>	<p>Decisão Sim, foi. O jogador pode recuperar a bola de qualquer local fora da área de jogo do seu lado, incluindo o seu banco da equipa, cadeiras dos espectadores, etc.. Por outro lado, o jogador tem prioridade para jogar a bola dentro da área de jogo, mas esta prioridade não se mantém fora dessa área.</p> <p style="text-align: right;">Regras 9, 9.1.3</p>
<p>3.7 Deve o 1º árbitro apitar uma falta no contacto da bola quando o jogador realizou uma recuperação espetacular?</p>	<p>Decisão O árbitro deve ter em consideração o princípio de <i>“Keep the ball flying”</i> (manter a bola no ar). Quer isto dizer que, se um jogador realiza um movimento rápido e um grande esforço para recuperar a bola e durante o contacto faz ligeiramente dois toques, o árbitro deve ser menos exigente do que numa situação normal.</p> <p style="text-align: right;">Regra 9.7, Diretivas e Instruções de Arbitragem</p>
<p>3.8 A bola saiu da cabeça do bloqueador da equipa “A” por cima da vareta para a zona livre da equipa “B”. Um jogador da equipa “A” persegue a bola para a jogar para o seu o campo. É possível jogar a bola de volta, neste caso?</p>	<p>Decisão Sim, é. A bola passou por cima da vareta, parcialmente pelo espaço externo, para a zona livre do adversário. Daí ser legal a equipa “A” jogar a bola fazendo-a regressar ao seu campo pelo seu espaço externo, do mesmo lado do campo. Os juízes de linha não devem assinalar nada enquanto a bola não estiver finalmente “fora de jogo”.</p> <p style="text-align: right;">Regra 10.1.2</p>
<p>3.9 Deve um juiz de linha assinalar, depois do 2º toque de uma equipa, a passagem da bola pelo plano vertical da rede e pelo espaço exterior, para a zona livre do adversário?</p>	<p>Decisão Não, julgar essa bola não é competência do juiz de linha. A bola poderia ser jogada legalmente para trás através do 3º toque da equipa ou alguma falta do adversário pode ocorrer, por isso mantém-se em jogo.</p>

Regras 8.4.1, 8.4.2, 9.1, 10.1.2, 10.1.2.1, 10.1.2.2	
<p>3.10 O distribuidor da equipa “A” toca a bola acima da rede e no momento do contacto, os seus dedos estão no espaço adversário. Depois do toque na bola, esta dirigiu-se paralelamente à rede para um atacante. Um bloqueador da equipa “B” tocou a bola no espaço da equipa “A” de tal forma que o atacante “A” não pôde realizar o ataque. Como deve o 1º árbitro decidir?</p>	<p>Decisão Cada equipa deve jogar a bola dentro da sua área e espaço de jogo (exceto no caso da Regra 10.1.2). Acima do bordo superior da rede, deve ser considerada a posição da mão do jogador. Por isso, o distribuidor cometeu uma falta, porque contactou a bola no espaço adversário. O bloqueador também cometeu uma falta por tocar a bola no campo adversário antes do ataque. No entanto, só a primeira falta é penalizada. Jogar a bola no espaço adversário por baixo da rede é diferente, uma vez que aqui é a posição da bola que deve ser considerada, ou seja, a falta ocorre apenas se a bola tiver atravessado completamente o plano vertical da rede.</p> <p style="text-align: right;">Regra 9</p>
<p>3.11 VÍDEO Pode o treinador, em posição legal na sua zona livre, agarrar uma bola que passa sobre a vareta, quando um jogador adversário está a correr para a tentar recuperar?</p>	<p>Decisão Não, essa ação não é permitida. Nenhum membro da equipa, incluindo o treinador, tem o direito de impedir um jogador adversário de recuperar uma bola que atravessa o plano vertical da rede, fora do espaço de passagem. Não importa se a ação do membro da equipa para tocar na bola foi intencional ou não. Isto significa que o treinador, que está legalmente na sua zona livre, deve desviar-se se um jogador adversário estiver a correr para a jogar e tentar a sua devolução.</p> <p style="text-align: right;">Regra 10.1.2.2</p>
<p>3.11.1 (novo) VÍDEO Depois de uma má receção da equipa “B”, a bola dirigia-se em direção à zona livre do adversário, por fora do espaço de passagem. Um jogador desta equipa começou a correr, com o objetivo de a recuperar. Ele passou por debaixo da rede, sem a tocar nem pisar o campo adversário. Contudo, devido ao deslocamento em direção à bola de um jogador da equipa adversária, que estava no seu campo, ele não a conseguiu recuperar. O jogador da equipa “B” sofreu interferência do jogador da equipa “A”?</p>	<p>Decisão Cada jogador tem o direito de se posicionar e mover livremente no seu próprio campo e zona de jogo. Existem algumas limitações para jogar no campo, no espaço ou na zona livre adversária. Portanto, para decidir sobre a eventual interferência é crucial analisar se o jogador da equipa “A” estava dentro do seu próprio campo ou na sua zona livre. Se ele se deslocava no seu próprio campo, a sua ação é legal. Por outro lado, se estivesse na sua zona livre e o seu movimento possa ser considerado uma interferência, ele comete falta.</p> <p style="text-align: right;">Regra 10.1.2.2</p>
<p>3.11.2 (novo) VÍDEO A bola ressaltou de um bloco da equipa “A”, bateu na rede e na banda lateral da equipa “B”, tendo depois contactado o</p>	<p>Decisão Não. Se a bola bater apenas na banda lateral, a ação é legal. Mas, se a bola bater também na vareta, então é falta.</p>

<p>terreno de jogo. O 1º árbitro decidiu que a ação de bloco foi realizada com sucesso e que a próxima equipa a servir seria a equipa “A” Foi uma decisão correta?</p>	<p>Na prática, se o toque na banda lateral/vareta alterar o ressalto (direção) natural da bola, é uma indicação clara de que atingiu algo sólido, como a vareta, embora na realidade não a tenha "contactado", porque a banda lateral impediu o contacto físico. Como a bola do bloco tocou na banda lateral E na vareta, não importa se no lado do bloqueador ou do atacante, passou a ser considerada FORA antes de contactar o solo, ou seja, o próximo serviço pertence à equipa “B”.</p> <p style="text-align: right;">Regra 6.1.1.2., 8.4.3</p>
--	--

PENETRAÇÃO POR BAIXO DA REDE

<p>3.12 Um atacante cai com os calcanhares na linha central e a maior parte dos pés sobre os pés do bloqueador adversário, impedindo-o de se mover. Isto é considerado interferência?</p>	<p>Decisão Sim, é. Há interferência quando um jogador impede um adversário de se deslocar, de jogar a bola ou o perturba enquanto este tenta jogar a bola.</p> <p style="text-align: right;">Regras 11.2.1, 12.2.2.1, 11.2.4</p>
--	--

<p>3.13 (modificado) Um contacto físico é sempre uma interferência?</p>	<p>Decisão Não, muitos contactos ocorrem atualmente num jogo, mas o árbitro deve apitar (por exemplo, o 1º árbitro no caso de ação acima da rede, o 2º árbitro no caso de penetração) se o jogador interfere ou impede o adversário de jogar.</p> <p style="text-align: right;">Regra 11.2.1</p>
--	--

<p>3.14 VÍDEO Durante uma ação espetacular (“mergulho”), um jogador penetra no campo adversário. O seu corpo contacta o chão, mas ambas as pernas estão completamente no ar sobre o campo adversário, sem que qualquer parte esteja em contacto com a linha central. Não houve interferência com os jogadores adversários. Esta foi uma ação faltosa?</p>	<p>Decisão Não. Segundo a regra 11.2.2, é permitido tocar no campo adversário com um pé em contacto ou sobre a linha central ou tocar com qualquer parte do corpo acima do pé (pés) desde que não haja interferência com o jogo do adversário. Como os pés não tocaram o campo adversário e não houve interferência na ação de jogo do adversário, a situação não pode ser considerada falta.</p> <p style="text-align: right;">Regra 11.2.2</p>
--	--

JOGADOR NA OU EM CONTACTO COM A REDE

<p>3.15 VÍDEO Depois de um contacto simultâneo acima da rede, a bola cai fora do campo da equipa “A”. Quem executa o próximo serviço?</p>	<p>Decisão Se o contacto é verdadeiramente simultâneo entre os adversários, em que ambos os jogadores têm o direito de jogar a bola, e esta cai fora do terreno de jogo, é falta da equipa do lado oposto. A equipa “A” ganha o serviço.</p> <p style="text-align: right;">Regras 9.1.2.2, 9.1.2.3</p>
--	--

<p>3.16 Um ataque fez com que a rede tocasse os antebraços do bloqueador. É falta na rede?</p>	<p>Decisão Não. Se for a rede a tocar no bloqueador, não existe falta. Regras 11.3.3, 11.4.4</p>
<p>3.17 Depois do bloqueador chegar ao solo de forma equilibrada, voltou-se e tocou a malha da rede, entre as varetas, com o ombro. Isto deve ser considerado falta?</p>	<p>Decisão Não. Porque a ação de jogar a bola terminou antes dele se voltar, logo o contacto com a rede não é falta. Regras 11.3.1 e 11.4.4</p>
<p>3.18 (modificado) Um atacante da equipa “A” ataca a bola na posição 4, enquanto um jogador adversário (confundido com um falso ataque) toca na rede na posição 2 da equipa “A”. É falta na rede?</p>	<p>Decisão Não. O contacto com a rede entre as varetas durante a ação de jogar a bola é falta - dado que o adversário não estava próximo da bola, não cometeu falta. A ação de jogar a bola inclui (entre outras) arranque/chamada, batimento e receção ao solo de forma equilibrada, pronto para uma nova ação. Se o jogador que toca a rede está na ação de jogar a bola e tem influência na jogada, comete uma falta. Regras 11.3.1, 11.4.4</p>
<p>3.19 VÍDEO Durante uma tentativa de bloco, mas sem tocar na bola, que estava próximo dele, o bloqueador tocou na rede. É falta?</p>	<p>Decisão Sim, é falta – uma vez que isto é “na ação” de jogar ou tentativa de jogar a bola, mesmo que não tenha havido contacto com esta. Regras 11.3.1, 11.4.4</p>
<p>3.20 Um bloqueador central passou as mãos por cima da rede e tocou o seu bordo superior enquanto tentava parar uma combinação de jogo perto dele. Esta ação é falta?</p>	<p>Decisão Sim, é. O toque na rede é de facto uma “falta na rede”: o bloqueador estava próximo da ação e o contacto com a rede foi entre as varetas. Regras 11.3.1 e 11.4.4</p>
<p>3.21 VÍDEO Um atacante fez a receção ao solo de forma equilibrada, deu dois passos e roçou a rede fora da vareta, enquanto a bola ainda estava em jogo. É falta?</p>	<p>Decisão Não. O jogador não cometeu falta porque: Primeiro: <ul style="list-style-type: none"> • o contacto foi fora da vareta Depois: <ul style="list-style-type: none"> • já tinha terminado a ação de jogar a bola e estava pronto para uma nova ação • não utilizou a rede como apoio ou auxílio ao equilíbrio Regras 11.3.1, 11.3.2 e 11.4.4</p>
<p>3.22</p>	<p>Decisão</p>

<p>Um atacante na receção ao solo desequilibrou-se, deu dois passos e foi com o peito de encontro à rede, entre as varetas, enquanto a bola estava ainda em jogo. Se o jogador não fosse de encontro à rede, cairia no campo adversário. Isto é falta?</p>	<p>Sim, é. Se um jogador usa a rede como apoio ou auxílio ao equilíbrio, entre as varetas, a sua ação é considerada como interferindo na jogada. Regras 11.3.1, 11.4.4</p>
<p>3.23 Quando um atacante atacou a bola, também tocou com o joelho no seu distribuidor, o que fez com que este roçasse a rede. Isto é falta?</p>	<p>Decisão Sim, pois o distribuidor estava na ação de jogar a bola. Regras 11.3.1 e 11.4.4</p>
<p>3.24 VÍDEO Um jogador tocou na rede com um pé enquanto jogava a bola. Esta ação foi legal?</p>	<p>Decisão Não. Esta ação não é legal. O jogador estava na ação de jogar a bola quando tocou na rede. A regra não diferencia se a rede é tocada por um braço, mão ou pé. Regras 11.3.1, 11.4.4</p>
<p>3.25 VÍDEO Uma jogadora tocou na rede com o cabelo enquanto jogava a bola. A ação dela foi legal?</p>	<p>Sim, é. Isto só deve ser considerado falta se for claro que o toque da rede interferiu na ação de jogar a bola do adversário ou interrompeu a jogada (por exemplo, um rabo de cavalo fica preso na rede). Se não houve interferência nem no jogo do adversário, nem na jogada, os árbitros não devem parar o jogo. Regras 11.3.1, 11.4.4</p>
<p>3.26 (modificado) VÍDEO Um atacante, depois de bater a bola, tocou na mão do bloqueador que tinha chegado acima do bordo superior da rede, o que levou que este tocasse no bordo superior da rede. Houve alguma falta durante esta ação?</p>	<p>Decisão O toque do bloqueador não pode ser considerado como falta, uma vez que a sua ação foi modificada pelo atacante. No entanto, se o 1º árbitro perceber que o atacante empurrou/puxou a mão do bloqueador para a rede com um movimento deliberado, o atacante fez uma falta ao interferir com o jogo do adversário, o que não está de acordo com o espírito do FAIR PLAY. Por conseguinte, a ação do atacante deve ser penalizada, considerando-se uma conduta grosseira, com a aplicação da sanção apropriada. Regras 11.3.1, 20.2.1</p>
<p>3.26.1 VÍDEO Uma jogadora que participava num bloco coletivo acabou a sua ação de bloco e tocou o solo. No entanto, a jogadora que fazia bloco com ela, aquando da receção</p>	<p>Decisão Sim, é falta. Os jogadores de um bloco coletivo são contados como uma "unidade". Se um deles ainda está em ação de jogar a bola, significa que toda a unidade está em</p>

<p>ao solo, caiu sobre a jogadora anterior e atirou-a contra a rede, entre as antenas. Este toque pode ser considerado falta?</p>	<p>ação. Por isso, o toque da outra jogadora na rede deve ser considerado como falta.</p> <p style="text-align: right;">Regra 11.3.1</p>
---	---

<p>3.26.2 (novo) VÍDEO É permitido um jogador penetrar o espaço adversário por baixo da rede quando, embora não exista contacto físico com o jogador, o adversário fica assustado por isso?</p>	<p>Decisão É permitido, desde que não haja interferência e o jogador adversário não seja impedido de jogar a bola. A interferência pode ocorrer mesmo que não haja contacto físico entre os jogadores. O 1º árbitro pode parar o jogo devido à falta do jogador que realiza a penetração e se necessário, avisar ou sancioná-lo.</p> <p style="text-align: right;">Regra 11.2.1</p>
--	---

<p>3.26.3 (novo) VÍDEO Depois de uma fraca receção da equipa “B” ao serviço, a bola foi enviada em direcção à rede, perto da banda lateral. Um jogador da equipa “A”, na posição 2, fez um movimento lateral claro em direcção à bola e tocou-a com os antebraços elevados através da rede. O jogador adversário não conseguiu jogar a bola devido ao diferente ressalto desta, após ter contactado a rede. O 1º árbitro assinalou falta na rede do jogador da equipa “A”. Foi uma decisão correta?</p>	<p>Decisão Sim, foi uma decisão correta. Não seria falta, se a bola batesse no jogador através da rede numa situação em que este se encontrasse perto da rede, numa posição passiva/neutra sem qualquer movimento em direcção à bola OU protegesse o seu rosto/corpo contra a bola proveniente de um ataque forte. Mas se o jogador se move em direcção à bola, "perseguido-a" e deliberadamente lhe toca e muda a direcção e/ou a velocidade de ressalto, isso não será permitido.</p> <p style="text-align: right;">Regra 11.4.4</p>
--	--

SERVIÇO

<p>3.27 Assim que um jogador tocou a bola no serviço, o marcador assinalou “jogador incorreto” ou falta de rotação ao 2º árbitro, o qual interrompeu a jogada. Esta acção é correta por parte do marcador?</p>	<p>Decisão Sim, a ação foi correta por parte do marcador. Quando o jogador errado se encontra pronto para servir, o marcador deve esperar que ação de serviço seja executada antes de notificar a infração aos árbitros.</p> <p style="text-align: right;">Regras 7.7.1, 12.2.1, 12.7.1, 25.2.2.2</p>
---	---

<p>3.28 Depois do apito para o serviço, a equipa servidora verificou que o jogador estava errado. O jogador correto entrou então na zona de serviço pronto para servir. Este jogador pode efectuar o serviço agora?</p>	<p>Decisão Sim, desde que o serviço seja efectuado pelo jogador correto dentro dos 8 segundos que se seguem ao apito a autorizar o serviço. O 1º árbitro não apita uma segunda vez.</p> <p style="text-align: right;">Regra 12.4.4</p>
--	--

<p>3.29 (modificado) VÍDEO Num jogo, um servidor lançou a bola ao ar de costas para o campo. Apanhou a bola do ressalto e serviu imediatamente</p>	<p>Decisão Sim, a ação foi legal. No serviço, a bola deve ser batida com uma mão ou qualquer parte do braço depois de ser lançada ou solta da(s) mão(s). Qualquer ação que seja considerada pelo 1º árbitro</p>
---	--

<p>antes de expirarem os 8 segundos do serviço. Foi uma ação legal por parte do servidor?</p>	<p>como sendo “lançamento para o serviço” deve terminar com o batimento do serviço. Regra 12.4.2</p>
<p>3.30 A bola de serviço toca a rede e a vareta, do lado do 1º árbitro, antes de ser jogada pela equipa que recebe. O 1º árbitro assinala falta no serviço. Foi correta a decisão do 1º árbitro?</p>	<p>Decisão A decisão do 1º árbitro foi correta. Quando a bola toca na vareta é “fora”. Pelas regras atuais, se este caso ocorrer do lado do 2º árbitro, este deve assinalar a falta. Se, durante uma jogada, depois do 3º toque da equipa, a bola toca ou passa por cima da vareta, a decisão é de apitar e assinalar, igualmente, bola fora. Regra 8.4.3, 23.3.2.3, 24.3.2.8, 27.2.1.3</p>
<p>3.31 A equipa “A” serviu. A bola tocou na rede e ia a cair do lado da equipa “A” da rede. Um jogador da equipa “B”, do outro lado da rede e por baixo desta, apanhou a bola antes desta tocar o chão. Isto é permitido?</p>	<p>Decisão Sim, é. O 1º árbitro deve apitar imediatamente quando é claro que a bola não vai cruzar a rede dentro do espaço de passagem. Neste momento a bola já não está em jogo. O 1º árbitro não deve esperar até que a bola toque no chão ou num jogador da equipa que serve. Regra 12.6.2.1</p>
<p>3.32 VÍDEO É permitido realizar o serviço em suspensão batendo na bola com as duas mãos?</p>	<p>Decisão Não. A regra determina que durante o serviço, não importa se em salto ou em apoio, a bola deve ser batida com uma mão/braço. Por isso, bater a bola com as duas mãos é proibido, logo falta. Regra 12.4.1, 12.6.1.2</p>

ATAQUE

<p>3.33 (modificado) Um distribuidor, posicionado na linha defensiva, saltou dentro da zona de ataque e passou a bola a um atacante quando esta estava completamente acima do bordo superior da rede. Antes que o atacante pudesse tocar a bola, esta ultrapassa o plano vertical da rede sendo bloqueada pelo distribuidor adversário. Houve falta?</p>	<p>Decisão Sim, houve. O passe tornou-se num ataque ilegal por parte de um jogador da linha defensiva quando o toque de ataque tornou-se efetivo (neste caso, ao tocar o bloco adversário). A jogada é ganha pela equipa que estava a bloquear. Regra 13.1.3</p>
<p>3.34 VÍDEO No segundo toque da equipa, um jogador passa a bola próximo da rede em direção ao campo adversário. Na opinião do 1º árbitro, nenhum jogador da equipa “A” tem possibilidade de jogar a bola. Um bloqueador da equipa “B”</p>	<p>Decisão Mesmo só sendo o segundo toque da equipa, se a bola estiver a mover-se na direção do campo adversário, é considerado um toque de ataque. Uma vez que, na opinião do árbitro, nenhum jogador da equipa “A” tem possibilidade de jogar a bola, o bloco da equipa “B” foi legal.</p>

ultrapassa o plano da rede e bloca a bola. Qual é a decisão correta do 1º árbitro?	Regras 13.1.1, 14.3, Diretivas e Instruções de Arbitragem
---	--

3.35 Um jogador que estava na linha defensiva saltou na zona de ataque e ao segundo toque atacou a bola que estava mais alta que o bordo superior da rede. A bola ressaltou na tela da rede e não passou para o campo adversário. É falta?	Decisão Não Uma vez que nem a bola atravessou o plano vertical da rede, nem entrou em contacto com um bloqueador, o ataque não foi efetivo. A jogada prossegue. Regras 9,1, 13.1.3, 13.2.2, 13.3.3
---	--

3.36 (modificado) Um recebedor da equipa “A” saltou atrás da linha de ataque e atacou a bola de serviço acima do bordo superior da rede. O contacto teve lugar atrás da linha de ataque e a bola foi enviada para o campo da equipa que estava a servir. A jogada deve continuar?	Decisão Sim, uma vez que foi uma ação legal. Embora seja ilegal bloquear ou completar um ataque ao serviço com a bola completamente acima do bordo superior da rede na zona de ataque, o ataque foi legal, uma vez que o ponto do batimento foi completamente atrás da linha de ataque. Regra 13.3.4, 19.3.1.3
---	--

BLOCO

3.37 Um jogador “A” passou mal a bola que atravessou o plano vertical da rede. O bloqueador central “B” atacou a bola contra os braços erguidos do distribuidor de “A”, que era defesa e ainda estava próximo e acima do bordo superior da rede. A bola ressaltou sobre a rede e caiu no campo “B”. Quem cometeu falta?	Decisão O bloco do distribuidor foi um bloco ilegal, porque era um jogador da linha defensiva. Interceptar a bola do adversário, próximo da rede, é um bloco se uma parte do corpo está acima do bordo superior da rede. Regras 14.1.1, 14.1.3, 14.6.2
---	--

3.38 É legal o bloqueador passar as mãos por cima da rede para bloquear um passe de distribuição adversário?	Decisão É falta bloquear um passe. No entanto, é absolutamente necessário que o 1º árbitro determine a ação do distribuidor. Deve saber se o passe foi: <ul style="list-style-type: none"> • feito paralelo à rede (falta do bloco) ou • indo em direção à rede, tornando-o num ataque (não há falta se não houver nenhum colega de equipa perto da bola e com a intenção de a jogar) Regras 14.1.1, 14.3
--	--

3.39	Decisão
-------------	----------------

<p>Um jogador da equipa “A” blocou um ataque de “B”. Depois, o blocador central de “B” blocou o bloco de “A”. É legal blocar uma bola blocada pelo adversário?</p>	<p>Sim, é. Blocar é interceptar a bola vinda do campo do adversário, daí que seja legal blocar um bloco do adversário.</p> <p style="text-align: right;">Regra 14.1.1</p>
<p>3.40 Uma bola foi blocada diretamente para baixo. Antes de tocar o campo adversário, a bola tocou levemente o pé de um dos blocadores que tinha penetrado no campo contrário. O 1º árbitro assinalou bloco com sucesso. Está correto?</p>	<p>Decisão Decisão correta por parte do 1º árbitro.</p> <p style="text-align: right;">Regra 11.2.1</p>
<p>3.41 Uma bola blocada por uma penetração legal do blocador da equipa “B” percorreu alguns metros paralela à rede antes um segundo jogador de “B” a tocar, com uma ação de bloco, para o solo do lado da equipa “A”. A bola nunca penetrou no espaço aéreo da equipa “B”. Quem efetua o próximo serviço?</p>	<p>Decisão A equipa “A”. A ação do segundo jogador não pode ser considerada bloco, porque a bola veio de um bloco de um seu companheiro de equipa. Assim, ele atacou no espaço adversário – o que, de acordo com as regras, é falta.</p> <p style="text-align: right;">Regras 11.1.2, 14.1.1, 14.2, 14.3</p>
<p>3.42 Um atacante pode atacar uma bola vinda de uma receção de um companheiro de equipa com as duas mãos usando uma ação de bloco, dirigindo-a para o outro lado da rede?</p>	<p>Decisão É uma jogada legal, desde que não haja dois toques ou bola retida. O contato tem de ser feito do lado da rede do referido jogador, não no do adversário.</p>
<p>3.43 A bola teve múltiplos contactos com a cabeça e mãos de vários blocadores. Isto é permitido?</p>	<p>Decisão Desde que se trate de uma ação de bloco e não de ações separadas, conta como um contacto do bloco. Depois do bloco, são permitidos à equipa mais três toques.</p> <p style="text-align: right;">Regras 9.1, 14.2, 14.4.1</p>
<p>3.44 Ataque ilegal de um defensor <i>versus</i> bloco ilegal (contactos simultâneos), no espaço da equipa atacante. De quem é a falta?</p>	<p>Decisão Falta dupla e, portanto, repetição da jogada. O ataque do jogador defensor tornou-se ilegal no momento em que a bola tocou o bloco. O bloco simultâneo do blocador também foi ilegal, porque o contacto foi feito no espaço da equipa atacante.</p> <p style="text-align: right;">Regras 13.3.1, 13.3.3, 14.1.1, 14.6.1, 14.6.2</p>
<p>3.45</p>	<p>Decisão</p>

<p>Um jogador da defesa está separado, com alguma distância, do bloco colectivo e mais baixo do que o bordo superior da rede, mas foi tocado pela bola. É um bloco ilegal?</p>	<p>Não. O jogador não faz parte do bloco coletivo e não está mais alto do que o bordo superior da rede quando a bola o contactou. Portanto, não pode ser considerado um bloqueador. Este contacto é considerado como o primeiro toque da equipa. Regras 9.3.1, 14.1.1</p>
<p>3.46 O contacto de um bloqueador com a bola foi abaixo do bordo superior da rede, embora parte da sua mão esteja a cima da rede. Isto é um bloco?</p>	<p>Decisão Sim, é. Ter parte do corpo acima do bordo superior da rede é condição essencial; portanto, a equipa tem direito a mais três toques. Regras 9.1, 14.1.1, 14.4.1</p>
<p>3.47 Um bloqueador tocou a bola quando já descia do seu salto e todo o seu corpo estava abaixo do bordo superior da rede. Quando ele tocou na bola novamente, o árbitro marcou “dois toques”. Foi uma decisão correta?</p>	<p>Decisão Sim, a decisão foi correta. No momento do contacto da bola, nenhuma parte do corpo do bloqueador estava acima do bordo superior da rede. Assim, a primeira ação não pode ser considerada um bloco e o seu segundo contacto originou a falta “dois toques”. Regras 9.1, 14.1.1, 14.4.1</p>
<p>3.48 Ataque ilegal efectuado por um jogador defesa <i>versus</i> tentativa de bloco por parte do líbero. O que ocorre primeiro?</p>	<p>Decisão O ataque torna-se falta no momento em que a bola atravessa totalmente o plano vertical da rede ou contacta o bloco. A tentativa do líbero de bloquear foi uma ação antes do ataque adversário ser efetivo e é, por isso, a primeira falta que ocorre. Regra 19.3.1.3</p>
<p>3.49 (novo) VÍDEO Um jogador da equipa “A” atacou a bola, que foi bloqueada pelo jogador da equipa “B”. Depois do bloco, a bola cruzou a rede pelo seu espaço inferior (ou seja, por baixo da rede) e caiu no campo da equipa “B”. Que equipa ganhou o ponto?</p>	<p>Decisão Deve ser considerado como um bloco perfeito. A jogada e, conseqüentemente, o ponto foi ganho pela equipa “B”.</p>
<p>3.50 (novo) VÍDEO Uma atacante atacou a bola para fora, mas o rabo de cavalo da bloqueadora tocou na bola. O toque foi indicado pelas imagens do Vídeo-Árbitro. O 1º árbitro decidiu “bola tocada” e o próximo serviço para a equipa atacante. Foi esta uma decisão correta?</p>	<p>Decisão Não, a decisão foi incorreta. O toque na rede com o cabelo não é considerado falta, a menos que este tenha influência no jogo. Mantendo a consistência nesta abordagem, o toque do cabelo da bloqueadora não é considerado como um toque. A jogada deveria ter sido ganha pela equipa de que defendia.</p>
<p>3.51 (novo) VÍDEO</p>	<p>Decisão</p>

<p>A bola ressaltou alto do bloco da equipa “A”, regressando, depois, ao espaço adversário (equipa B). Nesse momento um jogador da equipa “B”, perto da rede e com uma parte do corpo acima do bordo superior da rede, tocou a bola, que ressaltou na rede, sendo jogada novamente pelo mesmo jogador. Esta ação é legal?</p>	<p>Sim, o 1º árbitro tomou uma boa decisão em permitir que a jogada continuasse.</p> <p>Se um jogador, perto e acima do bordo superior da rede, toca na bola vinda do adversário, a ação pode ser considerada um bloco ou um ataque. Durante o julgamento da ação, a posição da(s) mão(s) do jogador ou de qualquer outra parte do corpo deve ser considerada. No entanto, a altura da bola é irrelevante.</p> <p>O toque do jogador é considerado um "bloco", se o jogador acima do bordo superior da rede intercetar a bola com uma ou duas mãos sem um movimento típico de armar o braço/remate (ver caso 3.54).</p> <p>Com base na interpretação acima referida, a situação ilustrada deve ser considerada como uma ação legal de bloco.</p>
<p>3.52 (novo) VÍDEO</p> <p>Uma bola foi bloqueada diretamente para o chão. Antes da bola tocar no campo do adversário, esta tocou na perna do bloqueador central, que já estava apoiado no solo, sem qualquer intenção de “chutar” a bola.</p> <p>Se não fosse esse toque na perna, a bola teria tocado diretamente o solo da equipa “B” (equipa adversária), de forma clara.</p> <p>O toque na perna do bloqueador central pode ser considerado como interferência no jogo adversário?</p>	<p>Decisão</p> <p>Não.</p> <p>Como o toque na perna do bloqueador central não foi intencional e ele já estava no chão, não cometeu nenhuma falta.</p> <p>No entanto, se o contacto tivesse ocorrido bem acima do chão e houvesse um jogador adversário com possibilidade de jogar a bola, então isso seria considerado interferência.</p>
<p>3.53 (novo) VÍDEO</p> <p>Um distribuidor, cuja posição era na zona defensiva, virado para a sua linha final, salta perto da rede tocando a bola, vinda de um ataque adversário, com a cabeça. Esta ação pode ser considerada um bloco ilegal?</p>	<p>Decisão</p> <p>Considerar que uma ação é um bloco, implica o cumprimento de três condições simultaneamente:</p> <ul style="list-style-type: none"> – o jogador estar perto da rede – a bola vir de um ataque adversário – o jogador ter uma parte do seu corpo acima do bordo superior da rede. <p>Não é relevante em que direção o jogador está virado. Se o árbitro julgar que as três condições foram cumpridas, a ação pode ser considerada bloco.</p>
<p>3.54 (novo) VÍDEO</p> <p>Um jogador da equipa “B” enviou a bola ligeiramente para o campo adversário. Um jogador da equipa “A” perto e acima do bordo superior da rede, toca a bola que ressalta na tela da rede e é tocada novamente pelo mesmo jogador.</p>	<p>Decisão</p> <p>Não.</p> <p>A situação é semelhante, mas um pouco diferente do caso 3.51.</p> <p>Se um jogador, perto e acima do bordo superior da rede, toca na bola vinda do adversário, a ação pode ser considerada um bloco ou um ataque. Durante o julgamento da ação, a posição da(s) mão(s) do jogador</p>

<p>O 1º árbitro tomou a decisão correta ao permitir que a jogada continuasse?</p>	<p>ou de qualquer outra parte do corpo deve ser considerada. No entanto, a altura da bola é irrelevante.</p> <p>O toque do jogador é considerado um ataque, primeiro toque da equipa, se o jogador usa o movimento típico de armar o braço/remate e depois ataca a bola em direção ao campo adversário.</p> <p>Por isso, se o jogador realiza um movimento de remate e depois toca novamente na bola que ressalta da rede, ele comete falta “dois toques”.</p> <p>Com base na interpretação acima referida, a situação ilustrada deve ser considerada como “dois toques” e, por isso, falta. A jogada devia ter sido imediatamente interrompida e o ponto atribuído à equipa “B”.</p>
---	---

CAPÍTULO 4 - INTERRUPTÕES E DEMORAS

SUBSTITUIÇÕES

<p>4.1 VÍDEO Dois jogadores suplentes entram na zona de substituição. Depois do pedido ser reconhecido e aceite pelo marcador, o treinador decidiu fazer apenas uma substituição. Qual o procedimento para o 2º árbitro?</p>	<p>Decisão Isto é legal desde que não cause uma demora. Portanto, o 2º árbitro simplesmente efetua uma substituição. O marcador é responsável por registar apenas as substituições que efetivamente ocorreram. Num caso destes, o 2º árbitro deve verificar cuidadosamente quantas substituições foram registadas no boletim de jogo, independentemente de ser usado um boletim eletrónico ou em papel. Regras 15.10.2, 15.10.3a, 15.10.4, 16.1</p>
<p>4.2 Um jogador suplente entrou na zona de substituição (o marcador acionou a buzina) enquanto outro estava precisamente a deixar a zona de aquecimento para tentar entrar na zona de substituição. Quantas substituições deverão ser permitidas à luz das regras atuais?</p>	<p>Decisão O momento do pedido é a entrada do(s) jogador(es) suplente(s) na zona de substituição. Neste caso, o 2º árbitro deve conceder só a substituição do jogador que entrou na zona de substituição. O segundo pedido deve ser rejeitado como não fazendo parte do pedido original. No entanto, numa situação destas, o 2º árbitro tem o direito de afastar o jogador que tenta entrar na substituição, a fim de evitar um pedido improcedente. Com esta ação, o 2º árbitro entendeu muito bem o que se entende por "arte de arbitrar". Regras 15.10.3a, 15.10.3b, 15.11.1.3</p>
<p>4.3 (novo) VÍDEO Uma jogada teve de ser interrompida devido à lesão de um jogador da equipa A. Após uma rápida assistência médica no campo, o jogador lesionado foi declarado pronto para jogar. Antes do apito para o próximo serviço, a equipa A solicitou uma substituição. É permitido?</p>	<p>Decisão Se uma jogada foi interrompida devido a uma lesão ou interferência externa, por exemplo uma bola a rolar no campo, a rede ficar danificada, falta de eletricidade, etc., é impróprio solicitar qualquer interrupção regular do jogo, exceto uma substituição forçada de um jogador lesionado ou sancionado. Regras 6 e 15.8, Diretivas e Instruções de Arbitragem</p>
<p>4.4 Um jogador suplente entrou na zona de substituição com a placa de substituição com o número errado (por exemplo, própria placa) para a substituição. Ele atrapalhou-se para ir buscar a placa correta. O 1º árbitro atribuiu uma advertência por demora, mas permitiu a substituição. Esta é a resposta correta do 1º árbitro?</p>	<p>Decisão Incorreta. Nas competições onde são usadas placas numeradas, o jogador suplente deve entrar na zona de substituição com a placa correta. Fazer o contrário causa confusão para o marcador, a equipa e o público – e causa, provavelmente, uma demora. Assim, o pedido de substituição feito pela equipa deve ser rejeitado e deve ser atribuída uma sanção por demora. Regras 15.10.3c, 16.1.1, 16.2</p>

<p>4.5 Se um suplente entra na zona de substituição no momento em que soa o apito para o serviço, deve o 2º árbitro permitir a substituição?</p>	<p>Decisão Regra geral, esta situação é um caso típico de pedido improcedente: rejeita-se e permite-se que o jogo continue, caso o jogo não tenha sido interrompido e se trate do primeiro pedido improcedente da equipa. No entanto, se o jogo foi interrompido devido a este pedido (o jogador em campo dirige-se para a zona de substituição ou as equipas aguardam pela decisão dos árbitros, etc.), deve ser considerada uma demora. A jogada deve ser interrompida pelo apito, a substituição não deve ser concedida e será atribuída uma sanção por demora. O mesmo procedimento deve ser seguido se é um pedido improcedente repetido pela mesma equipa – que é considerado como demora. Regras 15.10.3a, 15.11.1.1, 15.11.3, 16.2</p>
<p>4.6 O jogador #8 entrou na zona de substituição com a placa #10. O treinador insistiu na substituição com o #9. Após uma pequena discussão, o 2º árbitro rejeitou a substituição e a equipa foi sancionada com uma advertência por demora. A decisão foi correta?</p>	<p>Decisão A decisão foi correta. A substituição do #8 pelo #10 seria legal. No entanto, o treinador insistiu na substituição do #8 pelo #9. Porque a placa errada foi mostrada e isto causou uma demora, o árbitro sancionou corretamente a equipa por demora. A substituição deve ser rejeitada. Regras 16.1.1, 16.2</p>
<p>4.7 Um jogador ficou lesionado e teve de ser substituído excecionalmente. Durante a mesma interrupção de jogo, a equipa solicitou uma substituição adicional. O 2º árbitro aceitou o pedido. A decisão do 2º árbitro foi correta ao aceitar o pedido?</p>	<p>Decisão Sim, a decisão foi correta. O primeiro jogador teve de ser substituído por uma substituição excecional devido a lesão. A equipa ainda tem o direito a SOLICITAR a substituição na mesma interrupção. Regra 15.7</p>
<p>4.8 O jogador #6 da equipa “A” foi desqualificado e substituído regulamentarmente pelo #7. Esta foi a primeira substituição da equipa “A” no set, e havia mais três jogadores no banco. Durante a jogada seguinte, o jogador #7 da equipa “A” lesionou-se e não estava em condições de continuar a jogar. Como deve o jogo continuar?</p>	<p>Decisão Uma vez que o jogador lesionado #7 não pode ser substituído regulamentarmente, embora esta fosse apenas a segunda substituição no set para esta equipa, ele(a) deve ser substituído excecionalmente. Regras 15.7,15.8</p>

<p>4.9 Um jogador inscrito na ficha de formação lesionou-se antes do início do jogo. Pode ser substituído antes do início do jogo?</p>	<p>Decisão Pode, mas isso deve ser formalmente mostrado através do gesto de substituição (treinador e 2º árbitro para que toda a gente perceba a situação) e tem de ser registado no boletim de jogo como uma substituição regulamentar.</p> <p style="text-align: right;">Regras 7.3.2, 7.3.4</p>
<p>4.10 O jogador #7 da equipa “A” encontrava-se no campo quando deveria estar no banco. A equipa “A” já tinha utilizado as seis substituições permitidas. Uma vez que não restavam substituições regulamentares, qual era o procedimento apropriado a ser usado pelos árbitros?</p>	<p>Decisão Uma vez que a equipa “A” tinha uma formação incorreta, causada por uma substituição irregular, o procedimento dado na Regra 15.9.2 deve ser o seguinte:</p> <ol style="list-style-type: none"> a. Ponto e serviço para a equipa “B”; b. A substituição tem de ser retificada. #7 tem de ser retirado do set e o jogador correto tem de regressar ao campo. Esta correção não conta como substituição regulamentar; c. Todos os pontos conquistados pela equipa “A” enquanto o #7 estava ilegalmente em campo têm de ser cancelados, mas o marcador da equipa adversária permanecerá como está; d. Não existe mais nenhuma penalização para a equipa “A”. <p style="text-align: right;">Regras 15.9.2</p>
<p>4.11 Depois da equipa “B” ter usado cinco substituições, dois jogadores suplentes entraram na zona de substituição. Qual é a resposta apropriada do 2º árbitro?</p>	<p>Decisão O 2º árbitro deve lembrar o treinador que apenas será possível uma substituição e perguntar ao treinador qual será efetuada. Desde que não haja atrasos, a outra substituição será rejeitada como um pedido improcedente, que é registado no boletim de jogo.</p> <p style="text-align: right;">Regras 15.5, 15.6, 15.11, 16.1</p>
<p>4.12 Uma equipa solicita duas substituições. Quando verificou as substituições, o marcador indicou que um dos pedidos de substituição é regulamentar e o outro pedido de substituição é irregular. Qual é a resposta apropriada do 2º árbitro?</p>	<p>Decisão O 2º árbitro permite que a substituição regulamentar se realize. A substituição irregular tem de ser recusada independentemente da ordem em que os jogadores suplentes se aproximam da linha lateral. O pedido de uma substituição irregular tem de ser sancionado com uma “sanção por demora”.</p> <p style="text-align: right;">Regras 15.6, 16.1.3</p>
<p>4.13 Foi recusada a substituição a uma equipa pelo marcador tocando a buzina pela segunda vez. Quando o 2º árbitro verificou o boletim de jogo, descobriu que a substituição foi, de facto, “regulamentar” e “recorrigiu” a situação. Isto foi bastante</p>	<p>Decisão O procedimento do 2º árbitro foi correto. No entanto, mudar as decisões pode criar uma impressão muito desfavorável acerca da equipa de arbitragem.</p>

<p>embaraçoso. Qual deveria ter sido a resposta correta do 2º árbitro?</p>	
<p>4.14 Um jogador suplente estava na zona de substituição, pronto para entrar. No entanto, o jogador em campo inicialmente recusou-se a sair. Isto é demora? A substituição deve ser recusada?</p>	<p>Decisão Sim, é demora. No entanto, a substituição DESTA VEZ deve ser permitida, porque o pedido foi regulamentar de acordo com as regras e foi o jogador em jogo que causou este caso especial, e o jogador suplente não causou a demora. No entanto, quando o jogador suplente (que entra) não está pronto e causa a demora, a aplicação correta da regra é rejeitar a substituição e atribuir uma sanção à equipa por demora. Regras 16.1.1, 23.2.3</p>
<p>4.15 Se a ficha de formação não corresponde às posições em campo, o que deve fazer o 2º árbitro?</p>	<p>Decisão O 2º árbitro deve mostrar a ficha de formação ao treinador e perguntar o que ele pretende fazer. Se o treinador desejar manter o que está em campo, precisa de fazer substituições regulamentares aos 0:0. Esta é uma das situações onde o treinador deve fazer o gesto de substituição para evitar mal-entendidos. O 2º árbitro também deve levar isto a cabo (fazer o gesto), formalmente, para o público perceber a situação. Regras 7.3.5.2, 7.3.5.3</p>
<p>4.16 O jogador #6, pronto para jogar, entrou na zona de substituição durante uma interrupção. O marcador reconheceu o pedido usando a buzina. Nesse momento o treinador mudou de ideias e ordenou ao jogador para regressar à área de aquecimento. Qual seria o procedimento correto? Devia ter sido efetuada a substituição?</p>	<p>Decisão O pedido da substituição foi correto e reconhecido pelo marcador ao usar a buzina. Devido ao pedido, o jogo foi interrompido. Não é obrigatório efetuar-se a substituição, mas o procedimento causou uma demora e deve ser sancionado. Regras 15.10.3a, 15.10.3c, 16.1.1</p>
<p>4.17 VÍDEO Depois do apito para o serviço, um jogador suplente entrou na zona de substituição. O marcador ignorou o facto, e o jogo não foi interrompido. Depois do fim da jogada, o 2º árbitro disse ao marcador para registar um pedido improcedente no boletim de jogo. Este procedimento foi o correto?</p>	<p>Decisão O 2º árbitro esteve correto. Este é um caso típico de pedido improcedente, que tinha de ser registado no boletim de jogo. Se este tivesse sido pedido improcedente repetido, deveria ser averbada uma sanção por demora. Regras 15.11.2, 16.1.1</p>
<p>4.18 Se o marcador toca a buzina para substituição por engano (depois do apito para o serviço/o jogador não entrou na zona</p>	<p>Decisão Não. Uma vez que o erro é feito pelo marcador, não pode ser considerado nem um pedido improcedente, nem uma demora.</p>

<p>de substituição), deve ser marcado à equipa um pedido improcedente?</p>	<p>Regras 15.10.3a, 15.10.3c</p>
<p>4.19 Um jogador não inscrito encontrava-se em campo. Como deve proceder a equipa de arbitragem?</p>	<p>Decisão O treinador e o capitão de equipa têm a obrigação de controlar o registo dos jogadores e confirmá-lo com a sua assinatura. Jogadores não inscritos que jogaram no jogo serão retirados do campo assim que isso seja descoberto, em favor de um jogador legitimamente inscrito. Todos os pontos ganhos enquanto o jogador não inscrito esteve em campo serão retirados e o adversário ganhará um ponto e o próximo serviço. Se o erro é detetado depois do set terminar, o set deve ser perdido pela equipa em falta. Se o erro é descoberto depois do fim do jogo, todo o jogo seria perdido devido ao jogador não inscrito no jogo. Regras 4.1.3, 4.2.2, 5.1.1, 5.2.2, 7.3.5.4, 15.9.2</p>
<p>4.20 Durante uma interrupção, a equipa recebedora “A” solicitou uma substituição. Durante esta interrupção, a equipa “B” foi penalizada, o que originou que a equipa “A” rodasse uma posição. De seguida, a equipa “A” solicitou uma nova substituição. É possível?</p>	<p>Decisão Sim. Porque houve de facto uma jogada completada (como definido nas regras) entre os dois pedidos de substituição. Regra 15.2.2</p>
<p>4.21 No controlo da formação, o 2º árbitro detetou que o número do Líbero estava na formação inicial. Pediu ao treinador para corrigir a ficha de formação e informou o marcador disso. Depois disso o jogo começou. Foi o procedimento correto?</p>	<p>Decisão Neste caso, o 2º árbitro deve pedir ao treinador uma nova e correta ficha de formação (que só pode ser alterada na posição em que o Líbero foi escrito por erro). Uma vez controlada a nova ficha de formação com a nova formação em campo, o 2º árbitro autorizará o Líbero a entrar em campo. Regra 7.3.5.2</p>
<p>4.22 VÍDEO Uma equipa solicita uma substituição, que não é concedida por causa de uma placa errada. Esta ação causou uma penalização por demora, porque a equipa já tinha uma advertência. Pode a equipa fazer novo pedido de substituição?</p>	<p>Decisão Sim. Como as penalizações (não as advertências) são consideradas como jogadas completadas, neste caso o novo pedido pode ser aceite. Regras 6.1.3 – 15 - 15.2.1, 15.11.1.3</p>
<p>4.22.1 VÍDEO Uma equipa quis solicitar uma dupla substituição. Um jogador entrou na zona de substituição, pronto para jogar; entretanto, o outro jogador ainda estava à procura da</p>	<p>Decisão Sim. Os árbitros aplicaram bem a nova abordagem das substituições múltiplas. Se não há um atraso real, os árbitros devem ser flexíveis. Diretivas e Instruções de Arbitragem</p>

<p>placa numerada. Antes do fim das funções administrativas para a primeira substituição, ele já estava no lugar. Foi correto o procedimento dos árbitros de permitir ambas as substituições sem intervenção?</p>	
---	--

<p>4.22.2 VÍDEO Um jogador suplente vestido com uma camisola de aquecimento entrou na zona de substituição com uma placa numerada. Durante a troca sobre a linha lateral, ele apercebeu-se disso, tirou a camisola e deu-a ao jogador que saía do campo. É um procedimento correto para uma substituição?</p>	<p>Decisão Não. Um jogador suplente deve estar pronto para jogar no momento do pedido de substituição. Um jogador vestido com uma camisola de aquecimento não pode ser considerado como estando pronto para jogar; portanto, este pedido tem de ser negado e atribuída uma sanção por demora. Regras 15.10.3a, 15.10.3b.</p>
--	---

TEMPOS E TEMPOS TÉCNICOS (NO CASO DE UTILIZAÇÃO)

<p>4.23 Um jogador errado da equipa “B” executou o serviço. Esta falta foi descoberta mais tarde no set, no fim de um Tempo Técnico. Depois, os árbitros aplicaram corretamente as respetivas consequências (cancelamento dos pontos ganhos pela equipa “B” com a falta de rotação, retificação da formação, serviço e ponto para a equipa “A”). Devem os árbitros aplicar novamente um Tempo Técnico, quando a equipa que lidera atinge o mesmo número de pontos para Tempo Técnico?</p>	<p>Decisão Não, apenas um Tempo Técnico deve ser aplicado nos primeiros 4 sets ao seguinte resultado: quando a equipa que lidera atinge o 8º e o 16º pontos. Regra 15.4.1</p>
--	--

<p>4.24 O que vem primeiro – um Tempo Técnico automático, ou um pedido para Tempo pelo treinador?</p>	<p>Decisão Um Tempo Técnico tem de ser concedido antes de uma interrupção regulamentar de jogo. Se depois do Tempo Técnico o treinador também quiser um Tempo, a equipa deve solicitá-lo de novo. Regra 15.4.2</p>
--	---

PEDIDOS IMPROCEDENTES

<p>4.25 VÍDEO Pode uma equipa solicitar uma substituição antes E depois de um Tempo, ocorrendo tudo na mesma interrupção de jogo?</p>	<p>Decisão Não. Enquanto que dois Tempos podem ser solicitados pela mesma equipa durante a mesma interrupção, dois pedidos de substituição sucessivos NÃO são permitidos e o segundo deve ser considerado como um pedido improcedente. Regras 15.3.1, 15.3.2, 15.10.3a, 15.11.1.3, 25.2.2.6</p>
--	--

<p>4.26 VÍDEO Um treinador fez um terceiro pedido para Tempo, o qual foi concedido pelo 2º árbitro. Nesse momento, o marcador apercebeu-se que era o terceiro Tempo para essa equipa e informou o 2º árbitro. Qual é o procedimento apropriado?</p>	<p>Decisão Normalmente, isto constitui um pedido improcedente, mas aqui ocorreu, de facto, uma demora. Assim, deve rejeitar-se ou terminar imediatamente o Tempo. Os jogadores regressam ao campo. O capitão em jogo é informado da demora e é aplicada uma sanção por demora. Regras 15.11.1.4, 16.1.5, 25.2.2.6</p>
<p>4.27 É possível ter um pedido improcedente DEPOIS de a equipa já ter recebido uma advertência ou uma penalização por DEMORA?</p>	<p>Decisão Sim, é. Embora incomum, uma demora pode ser seguida por um pedido improcedente – não é uma escala da demora! A regra relativa aos pedidos improcedentes e a regra para demora são ambas bastante específicas no que constitui um pedido improcedente e no que constitui uma demora. Posto isto, mesmo que a equipa já tenha sido sancionada por demora, algumas ações são APENAS pedidos improcedentes e não são combinadas dentro da demora anterior. Regra 15.5, 16.1</p>
<p>4.27.1 É permitido solicitar um Tempo ou uma substituição normal do jogador se um pedido de interrupção do jogo já tiver sido rejeitado e sancionado com uma advertência por demora?</p>	<p>Decisão Não. Pela nova abordagem a uma situação destas, a equipa tem de esperar até o final da próxima jogada completada para o próximo pedido de interrupção do jogo (com exceção de uma substituição devido a uma lesão/doença). Se a equipa mesmo assim fizer um pedido, não deve ser considerado um pedido improcedente e a equipa apenas deve ser lembrada disso. Diretivas e Instruções de Arbitragem</p>

LESÕES

<p>4.28 VÍDEO Um jogador pode jogar a sangrar do nariz?</p>	<p>Decisão Os árbitros devem usar o bom senso se ocorrer uma lesão em que o jogador sangra. Se um tratamento médico imediato não resolver a lesão, deve ser substituído ou trocado até deixar de sangrar e o sangue ser removido do equipamento do jogador. Deve ser dado ao jogador suplente o Tempo razoável para que tire o fato de treino e entre em jogo. É um procedimento aceitável pelo 1º árbitro não dar nenhuma sanção por demora nem pedir à equipa uma interrupção regulamentar de jogo. Regras 4.4, 15.5, 15.10.2, 15.10.3a, 17.1.1</p>
--	---

<p>4.29 VÍDEO O Líbero lesionou-se na mão enquanto realizava uma defesa. Após breve assistência médica, o Líbero declarou que podia jogar novamente. Então, o árbitro sinalizou a continuação do jogo com ele. Esta foi a decisão correta do 1º árbitro?</p>	<p>Decisão A decisão do 1º árbitro foi correta. Para a segurança do jogador, o 1º árbitro deve parar a jogada imediatamente quando ocorre uma lesão e permitir que a equipa médica e/ou assistência médica entre no campo. Se a lesão parecer ser séria e grave o suficiente, o jogador deve ser retirado do campo por pelo menos uma jogada. A decisão de princípio do 1º árbitro é dar ao jogador e/ou à equipa médica um período de Tempo razoável para avaliar a gravidade da lesão, mas, ainda assim, limitar o Tempo antes que seja necessário proceder a um pedido de substituição. Regras 15.7, 17.1.2</p>
<p>4.30 VÍDEO Ocorre um acidente no momento da substituição, que faz com que o jogador suplente fique a sangrar do nariz. Qual o procedimento correto?</p>	<p>Decisão Em primeiro lugar, o árbitro deve solicitar assistência médica. É necessário interromper o jogo. Se o jogador não recuperar, deve ser feita uma substituição regulamentar apesar de ser a segunda substituição dentro da mesma interrupção. Se uma substituição regulamentar não for possível deve ser efetuada uma substituição excecional. Regras 15.11.1.3</p>
<p>4.31 O capitão de equipa lesionou-se antes do início do jogo. Como se deve tratar a situação?</p>	<p>Decisão O processo é determinado pelo momento da lesão. O princípio fundamental está escrito na regra 4.1.3. A partir do momento em que o boletim de jogo é assinado pelos capitães e treinadores, isto é, depois do sorteio, as equipas deixam de ter direito a mudar a lista de participantes (exceto, quando o Líbero está lesionado, sem hipótese de jogar e o treinador quer redesignar o capitão de equipa inicial como novo Líbero). Com base nisto, se a lesão do capitão de equipa ocorre antes do sorteio e ele não pode jogar, o treinador deve designar um novo capitão de equipa, colocando uma banda sob o número e circundando o número do jogador no boletim de jogo. Este novo capitão de equipa terá todas as obrigações e direitos (isto é, representa a sua equipa no sorteio). Se a lesão do capitão de equipa inicial ocorre depois do sorteio, o treinador não tem o direito de designar outro jogador como capitão de equipa. No entanto, o treinador deve designar um “capitão de equipa geral” que fica com os direitos</p>

	<p>e obrigações do capitão de equipa inicial e assina o boletim de jogo no fim do jogo.</p> <p>Em ambas as situações, a ocorrência da lesão deve ser registada no boletim de jogo.</p> <p>Regra 4.1.3, 5.1, 5.2.1, 5.2.2, 19.4.2.5, 25.2.2.7</p>
--	---

<p>4.32</p> <p>Após uma substituição da equipa "A", a jogada foi interrompida devido a lesão de um jogador da equipa "A"; o jogador não pode continuar no jogo. Embora não haja uma jogada completada entre os pedidos de substituição, é legal substituir o jogador lesionado?</p>	<p>Decisão</p> <p>Sim, é.</p> <p>Embora seja improcedente solicitar uma segunda substituição sem uma jogada completada, quando há uma <i>situação de força maior</i> como esta, é permitido retirar o jogador lesionado/doente do campo através de uma substituição.</p> <p>Regras 15.11.1.3</p>
--	--

<p>4.33 VÍDEO</p> <p>Qual é o procedimento correto se um jogador lesionado não conseguir completar a substituição formalmente através da zona de substituição? (por exemplo, retirado do campo)?</p>	<p>Decisão</p> <p>Para que a substituição seja clara para todos, o jogador suplente deve levar a placa numerada do jogador lesionado e entrar na zona de substituição. O 2º árbitro deve receber a placa para devolvê-la à equipa.</p> <p>Regras 15.10.1, 17.1.1</p>
---	--

DEMORAS DE JOGO

<p>4.34</p> <p>Antes do início do terceiro set de um jogo, o 1º árbitro apitou para as equipas entrarem em campo. Uma equipa não reagiu. Como foram muito lentos a responder, o 1º árbitro aplicou-lhes uma advertência por demora.</p> <p>Então, a equipa entrou em campo. Foi esta a ação correta do 1º árbitro?</p>	<p>Decisão</p> <p>Sim, o 1º árbitro atuou corretamente. As equipas devem estar prontas a tomar as suas posições em campo. Se eles não reagirem, o 1º árbitro deve aplicar-lhes uma advertência por demora. Se a equipa continuar a não reagir, deve ser-lhes atribuída uma penalização por demora. Se mesmo assim se revelar ineficaz, será considerada uma recusa de jogar, a equipa será considerada como ausente e o jogo será perdido. Neste caso, o resultado seria registado como 0:3 (0:25, 0:25, 0:25).</p> <p>Se a equipa é lenta a regressar ao campo depois de um Tempo, deve ser seguido o mesmo procedimento.</p> <p>Regras 6.4.1, 16.1</p>
---	--

<p>4.35</p> <p>Uma equipa pode ser sancionada por demora por se agruparem no campo no fim das jogadas?</p>	<p>Decisão</p> <p>Não existe nenhuma necessidade de o 1º árbitro esperar mais Tempo do que Tempo adequado para os jogadores retomarem os seus lugares para a jogada seguinte. Deve permitir o entusiasmo e o festejo normal, mas não pode permitir demoras no jogo. O 1º árbitro deve insistir para que a equipa assuma a sua posição. Se ele perceber que</p>
---	---

	<p>os jogadores usam esse comportamento como uma tática para consistentemente demorar o jogo, a equipa deve ser sancionada por demora.</p> <p style="text-align: right;">Regras 16.1.2, 16.1.5</p>
--	---

<p>4.36 Um jogador recusou-se a jogar devido ao chão estar molhado por um mergulho de um colega de equipa. Qual é a resposta correta por parte do 1º árbitro?</p>	<p>Decisão É responsabilidade do 1º árbitro decidir sobre os pedidos de limpeza dos jogadores, se eles de forma óbvia estão a atrasar o jogo e, se necessário, aplicar uma sanção por demora para essas ações. Os “limpa-chãos rápidos” devem limpar a zona molhada do chão. Os jogadores também podem usar as suas próprias toalhas pequenas para limpar o chão. Quando o 1º árbitro considerar necessário limpar o chão pelos limpa-chãos, poderá dar a ordem. O controlo do jogo é sempre por decisão do 1º árbitro, se não houver Comité de Controlo. Se, finalmente, a equipa ainda se recusar a jogar, o árbitro poderá sancioná-la com demora ou como ausente.</p> <p style="text-align: right;">Regras 1.5, 5.1.2.2, 6.4.1, 16.2</p>
--	--

<p>4.37 Durante um intervalo entre dois sets, uma equipa toda foi para o vestiário e regressou 5 minutos depois. O 1º árbitro aplicou uma sanção por demora e o jogo prosseguiu. Foi uma reação apropriada do 1º árbitro?</p>	<p>Decisão Em primeiro lugar, uma equipa não está autorizada a abandonar a área de competição sem autorização dos árbitros. Apesar disso, passados 2’ 30’’ o 2º árbitro deve ir junto da equipa e lembrá-lhes para entrarem imediatamente em campo para não ser declarada ausente. Depois de regressarem ao campo, o 1º árbitro deve aplicar uma sanção por demora.</p> <p style="text-align: right;">Regras 4.2, 6.4.1, 6.4.2, 18.1</p>
--	--

INTERFERÊNCIAS EXTERNAS

<p>4.38 Qual é a resposta correta por parte do 1º árbitro se os espectadores interromperem o jogo?</p>	<p>Decisão O 1º árbitro deve parar o jogo e o organizador ou o Comité de Controlo devem dar os passos necessários para restabelecer a ordem. Esta interrupção deve ser registada no boletim de jogo.</p> <p style="text-align: right;">Regras 17.2, 17.3</p>
---	--

<p>4.39 VÍDEO Depois do mergulho de um jogador na zona livre atrás da linha final, dirigindo a bola para o campo, a bola atingiu a grua da câmara que penetrou no espaço de jogo. Os árbitros devem parar o jogo. Como deve o 1º árbitro considerar esta ação – como “FORA” ou como “interferência externa”?</p>	<p>Decisão Dentro da área de jogo, os jogadores têm a prioridade para jogar. Se a bola atingir um objeto externo ou uma pessoa que penetre de fora da área de jogo, por exemplo, a grua da câmara da TV ou um jornalista pegar a bola, deve ser</p>
---	--

	<p>considerado como “interferência externa” e a jogada deve ser repetida.</p> <p>No vídeo, o Líbero estava prestes a jogar a bola e continuar a jogada, mas a grua da câmara impediu-o de fazê-lo. Isto deve ser considerado como uma "interferência externa" e a jogada deve ser repetida.</p> <p>Se o mergulho tivesse dirigido a bola para os espectadores, sem que nenhum jogador pudesse jogá-la, o árbitro não julgaria como interferência externa, mas sim como FORA.</p> <p style="text-align: right;">Regra 17.2</p>
<p>4.40 VÍDEO</p> <p>Um atacante central durante a preparação para o ataque perdeu um sapato, que caiu na zona de ataque. Ele atacou a bola e a equipa perdeu a jogada. Depois de terminar a jogada, o atacante central pediu para recuperar o sapato. Os árbitros não intervieram durante ou após a jogada. Como devem os árbitros lidar corretamente com esta situação?</p>	<p>Decisão</p> <p>O princípio central é a segurança dos jogadores. Se os árbitros julgarem que o sapato, parte do equipamento do jogador, constitui um objeto perigoso, eles devem parar o jogo.</p> <p>Como era óbvio que o jogador não perdeu o sapato intencionalmente, o seu pedido em recuperá-lo não pode ser considerado um atraso.</p> <p style="text-align: right;">Regra 17.2</p>
<p>4.41 VÍDEO</p> <p>Se um jogador, correndo para jogar a bola, colidir com a cadeira do árbitro, a jogada deve ser automaticamente interrompida e repetida?</p>	<p>Decisão</p> <p>Não.</p> <p>O árbitro deve julgar se esta colisão influencia a sua atividade.</p> <p>Se o árbitro não puder continuar a trabalhar normalmente, a jogada deve ser parada e repetida. Se não houver interferência devido à colisão, a jogada continua sem nenhuma interrupção.</p> <p style="text-align: right;">Regra 17.2</p>
<p>4.42 novo VÍDEO</p> <p>Durante o jogo, devido a um movimentador de bolas desatento, uma segunda bola rola para o campo. A situação não foi percebida nem pelo 1º árbitro, nem pelo 2º árbitro. Após o término da jogada, o 1º árbitro decidiu repeti-la devido à interferência externa. Foi uma decisão correta?</p>	<p>Decisão</p> <p>O princípio central é a segurança dos jogadores. Portanto, se os árbitros perceberem que uma segunda bola está no campo ou está prestes a rolar para o campo, devem interromper a jogada. Se a segunda bola foi enviada intencionalmente para o campo por um membro da equipa, a filosofia deve ser a mesma, mas essa ação deve ser considerada uma ação agressiva, levando à desqualificação do membro da equipa.</p> <p style="text-align: right;">Regra 17.2</p>

CAPÍTULO 5 - LÍBERO

<p>5.1 O Líbero pode entrar no jogo sem a permissão do 2º árbitro após este verificar a formação antes do set?</p>	<p>Decisão Sim, pode. O jogador inicial deve estar em campo durante a verificação da formação. Assim que o 2º árbitro tenha verificado a formação, o Líbero pode trocar com o jogador da linha defensiva. A equipa não necessita de começar com ou usar um Líbero Regras 19.3.2.4, 19.3.2.8, 24.3.1</p>
<p>5.2 Uma equipa já tinha utilizado todas as substituições regulamentares num set quando um jogador em campo foi expulso e o Líbero estava sentado no banco. Como continuar o jogo?</p>	<p>Decisão O jogador expulso/desqualificado deve ser imediatamente substituído legalmente. Uma vez que não há essa possibilidade, a equipa tem de ser declarada incompleta e perderá o set. (Nota: a substituição excepcional não é opção aqui). Regras 6.4.3, 15.7, 15.8</p>
<p>5.3 O Líbero pode ser autorizado a entrar no jogo através de um processo de substituição regulamentar no lugar de um jogador lesionado?</p>	<p>Decisão Não. O Líbero não está autorizado a participar em nenhuma substituição, regulamentar ou excepcional. Regras 15.5, 15.7, 17</p>
<p>5.4 O Líbero estava em campo no lugar do jogador #5 e foi expulso do set. Qual é processo correto para a continuação do jogo?</p>	<p>Decisão Se a equipa tiver dois Líberos, o treinador poderá substituir o Líbero em jogo sancionado imediatamente pelo segundo Líbero ou pelo #5. Se a equipa tiver apenas um Líbero, pode escolher:</p> <ul style="list-style-type: none"> • enviar o jogador #5 de volta ao campo no lugar do Líbero e jogar sem um Líbero pelo resto do set, ou • o treinador redesigna um novo Líbero dos jogadores que não estão em campo no momento da redesignação e o novo Líbero pode imediata e diretamente trocar com o Líbero expulso (que não pode jogar até ao fim do jogo). <p>Regras 6.4.3, 19.1.1, 19.3.2, 19.3.2.8, 19.4</p>
<p>5.5 VÍDEO Uma troca de Líbero pode ter lugar ao mesmo Tempo que uma substituição?</p>	<p>Decisão Sim, porque uma “troca” não é uma “substituição” e vice-versa. Regras 15.3.2, 19.3.2, 19.3.2.8</p>
<p>5.6 VÍDEO O Líbero que iria trocar com o jogador da posição 1 fê-lo após o apito do árbitro para autorizar o</p>	<p>Decisão Se isto foi a primeira ocorrência no jogo, o 1º árbitro deve permitir que a jogada continue sem a interromper. Depois da jogada, o 1º árbitro deve</p>

<p>serviço, mas antes do batimento na bola no serviço. Qual é a atuação correta do 1º árbitro?</p>	<p>avisar o capitão em jogo que este não é o procedimento correto. Subsequentes atrasos nas trocas deverão ser sancionados imediatamente com sanções de demora, interrompendo a jogada. <u>No entanto, a troca do Líbero permanece válida.</u> Se a troca ocorrer após o batimento de serviço, o 1º árbitro deve apitar marcando uma falta de posição. Regra 19.3.2.5</p>
<p>5.7 Uma equipa efetuou uma troca ilegal de Líbero, mas isso foi notado antes da execução do serviço. Como é que esta situação deve ser gerida?</p>	<p>Decisão Se foi notado, o 2º árbitro usará o apito para chamar o jogador de volta. A troca ilegal será cancelada e a equipa será sancionada por demora. Se foi notado após o jogo continuar, as consequências são as mesmas que as de uma substituição ilegal. Regras 19.3.2.1, 19.3.2.9, 23.2.3</p>
<p>5.8 Enquanto corria atrás de uma bola, o único Líbero da equipa (substituindo o #4) lesionou um músculo da perna e não conseguiu jogar mais. O treinador decidiu então que queria que o jogador #4 se tornasse o Líbero redesignado. Isto é possível?</p>	<p>Decisão Não diretamente, porque o jogador trocado está excluído da redesignação no momento da solicitação de redesignação. Se o treinador desejar que o jogador #4 seja o novo Líbero, o #4 deve primeiro voltar ao campo trocando pelo Líbero lesionado e ser substituído regularmente. Depois pode entrar no campo como o novo Líbero somente depois de uma jogada completada, porque a segunda troca seria ilegal na mesma interrupção. Regras 19.1.3., 19.3.2.2, 19.3.2.8, 19.4.2</p>
<p>5.9 É permitido ser treinador e Líbero ao mesmo Tempo?</p>	<p>Decisão Sim. As regras estipulam que o Líbero não pode ser capitão de equipa ou capitão em jogo. As regras não proíbem o Líbero de ser treinador ou de dar instruções à equipa atrás da linha do treinador. Regra 5.2.3.4</p>
<p>5.10 Um erro entre dois jogadores levou a que o jogador que troca com o Líbero abandonasse o campo por momentos (esta situação ainda não tinha sido registada no boletim de controlo do Líbero) – mas eles próprios corrigiram o erro imediatamente. Isto é considerado uma troca?</p>	<p>Decisão Não, isto não conta como uma troca, porque tem de haver uma jogada completada entre duas trocas de Líbero. Este foi um erro óbvio, mas não deve ser considerado como uma falta. Regras 19.3.2.1, 19.3.2.2</p>

<p>5.11 (novo) Uma equipa esqueceu-se de trocar o Líbero quando ele chegou à linha ofensiva na posição 4. Qual é o procedimento correto quando os árbitros percebem esse erro óbvio?</p>	<p>Decisão O Líbero não tem o direito de jogar na linha ofensiva e tem de sair do campo depois de rodar para a posição 4. O 1º árbitro deve atrasar o sinal para o serviço seguinte por um Tempo razoável. Se a troca ainda não tiver sido efetuada, a equipa deve ser lembrada acerca da sua obrigação e fazer a troca do Líbero e, em seguida, deve ser sancionada por qualquer demora causada. Regras 19.3.1.1, 26.2.2.1, 26.2.2.2</p>
<p>5.12 Durante o aquecimento oficial, quando a ficha de formação já havia sido entregue ao marcador, incluindo o capitão de equipa, o único Líbero da equipa lesionou-se. Pode o capitão tornar-se o novo Líbero e que procedimento deve ser aplicado?</p>	<p>Decisão Sim, pode. Embora seja verdade que o Líbero não pode ser nem o capitão de equipa, nem o capitão em jogo, o capitão de equipa pode renunciar à sua posição e a todos os seus direitos e obrigações a ela associados, de modo a jogar como Líbero redesignado. Uma vez que o capitão de equipa já estava na ficha de formação, a sequência de ações deve ser a seguinte:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Substituição do capitão de equipa com outro jogador por uma substituição regulamentar antes do início do jogo; 2. Solicitação ao treinador para nomear um novo capitão de equipa; 3. Redesignação do novo Líbero; 4. Solicitação do árbitro para que o novo Líbero mude o seu equipamento para o de um Líbero (ou cubra o seu próprio equipamento com um colete existente para o propósito no equipamento de reserva); 5. Solicitação ao marcador para: <ul style="list-style-type: none"> • <i>Re-registar</i> o capitão de equipa original como o novo Líbero ou Líbero redesignado (para substituir o Líbero original), • Registrar o novo capitão de equipa. <p>Os detalhes destes <i>re-registos/redesignações</i> devem ser registados no campo "OBSERVAÇÕES" do boletim de jogo. Regras 5, 19.2, 19.3.2.8, 19.4.2.5</p>
<p>5.13 O Líbero foi trocado e imediatamente mandado de volta para o campo (sem haver qualquer jogada entre as duas trocas). Isto é permitido?</p>	<p>Decisão Não. Este é o caso típico de troca ilegal de Líbero. No momento da 2ª troca, o 2º árbitro devia rejeitá-la e o 1º árbitro aplicar uma sanção por demora. Quando há marcador assistente, é seu dever verificar as trocas de Líbero. Sendo este o caso, nesse momento deve acionar a buzina, assinalando a falta cometida.</p>

		Regras 19.3.2.9, 23.2.3
<p>5.14 O Líbero foi trocado por um jogador regular. Depois do serviço, uma bola de reserva entrou no terreno de jogo e a jogada foi interrompida. Antes do apito para a repetição da jogada, o Líbero tentou trocar com o jogador da posição 6. O 2º árbitro mandou-o voltar para trás. Foi uma decisão correta do 2º árbitro?</p>	<p>Decisão Este é o caso típico de troca ilegal de Líbero, porque não há uma jogada completada entre duas trocas de Líbero. No momento da 2ª troca, o 2º árbitro deve rejeitá-la e o 1º árbitro deve aplicar uma sanção por demora.</p> <p style="text-align: right;">Regra 19.3.2.1</p>	
<p>5.15 O Líbero de uma equipa lesionou-se durante o jogo e o 2º árbitro autorizou o médico, com o auxílio do treinador, a entrarem em campo para verificarem da gravidade da lesão. Decidiram retirar o Líbero do campo e fazer entrar o jogador com quem o Líbero tinha trocado. Depois de sair, o Líbero afirmou que estava recuperado e insistiu em voltar ao campo para jogar. Os árbitros permitiram que o Líbero voltasse ao campo e regressasse ao jogo. Isto foi correto?</p>	<p>Decisão Não, não deveria ter sido permitido. Mesmo tratando-se de um caso de lesão, o Líbero podia ser trocado através de uma troca regulamentar. Por outro lado, o Líbero ainda tem o direito de participar no jogo até ser declarado incapaz de continuar. (Regra 19.4.2). Assim, esta situação foi um erro porque houve duas trocas consecutivas sem haver qualquer jogada completada entre elas. Isto é um caso de troca ilegal de Líbero.</p> <p style="text-align: right;">Regras 19.3.2.1, 19.3.2.8</p>	
<p>5.16 O Líbero da equipa “A” lesionou-se no braço durante o jogo e um novo Líbero foi redesignado. O Líbero original sentou-se no banco o resto do jogo. Isto devia ter sido permitido?</p>	<p>Decisão Sim. O jogador pode movimentar-se e não representa qualquer obstáculo ou perigo para ele próprio ou companheiros de equipa. Este último ponto é crucial para a decisão. Deve ser permitido ao jogador estar no banco. Se o jogador tivesse de ser tratado, o médico devia ser avisado para colocar o jogador por detrás do banco ou num lugar seguro fora da Área de Controlo da Competição.</p> <p style="text-align: right;">Diagrama 1ª e Definições, Regra 19.3.2.8</p>	
<p>5.17 Quando é que duas trocas de Líbero podem ter lugar na mesma interrupção para a mesma equipa?</p>	<p>Decisão Apenas em 2 casos duas trocas de Líbero podem acontecer na mesma interrupção:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Quando é atribuída uma penalização; 2. Quando imediatamente após a entrada do Líbero em campo, uma jogada se torna incompleta devido a lesão do Líbero em jogo. <p style="text-align: right;">Regras 6.1.3, 19.3.2.1</p>	
<p>5.18 O Líbero em jogo queixou-se por se sentir mal disposto. É permitido redesignar um novo Líbero?</p>	<p>Decisão Se a equipa tem dois Líberos, em caso de lesão ou doença do Líbero em jogo, este pode ser trocado pelo segundo Líbero. No caso em que a equipa só tem um Líbero ou o segundo Líbero fica incapaz de</p>	

	<p>jogar quando está em campo, pode ser trocado através do processo de redesignação.</p> <p style="text-align: right;">Regras 19.3.2.2</p>
<p>5.19 O marcador registou o número “15” para o Líbero, em vez do “5”. O treinador e o capitão de equipa assinaram o boletim de jogo. O que deve acontecer se for detetado?</p>	<p>Decisão Este é um erro administrativo e não terá consequências para a equipa. O marcador corrigirá o número no campo "Observações".</p> <p style="text-align: right;">Regra 19.1.2</p>
<p>5.20 No 1º set de um jogo, o Líbero da equipa “A” jogou com uma camisola com a mesma cor e desenho do resto da equipa. Antes do início do 2º set, o treinador da equipa “B” protestou contra esta situação. Qual a decisão correta?</p>	<p>Decisão Como a camisola errada não teve influência no jogo, o resultado do 1º set não será anulado e nenhuma sanção será atribuída à equipa “A”. No entanto, o Líbero tem de mudar de camisola.</p> <p style="text-align: right;">Regra 19.2</p>
<p>5.21 Dois jogadores tentam bloquear um ataque adversário e saltam à rede. No meio deles, o Líbero também salta mas nunca chegou, em qualquer momento, com qualquer parte do corpo acima do bordo superior da rede. Mesmo assim, o 2º árbitro apitou como tentativa de bloco. Esta decisão foi correta?</p>	<p>Decisão A decisão não foi correta. Porque o Líbero nunca chegou, em qualquer momento, com qualquer parte do corpo acima do bordo superior da rede, o seu salto não pode ser considerado como uma tentativa de bloco.</p> <p style="text-align: right;">Regras 14.1.1, 14.1.2, 14.1.3</p>
<p>5.22 O Líbero saiu de campo. O jogador no serviço foi assinalado com uma demora no serviço (8 segundos). Agora o Líbero pode reentrar em campo?</p>	<p>Decisão O serviço (falta) é considerado como uma jogada completada. Portanto, o Líbero será autorizado a reentrar em campo.</p> <p style="text-align: right;">Regras 6.1.3, 19.3.2.1, 19.3.2</p>
<p>5.23 O treinador declara o único Líbero incapaz de jogar e quer redesignar um novo Líbero. Quem pode ser redesignado como novo Líbero e quando?</p>	<p>Decisão Com exceção do jogador que trocou com o Líbero regulamentadamente, qualquer jogador que esteja no banco no momento do pedido de redesignação pode ser redesignado como novo Líbero. O Líbero original não pode voltar ao jogo em momento algum. Se o treinador desejar que o jogador com quem o Líbero trocou seja o novo Líbero, terá primeiro que o substituir regulamentadamente. Se o Líbero em jogo é declarado incapaz de jogar, deve trocar regulamentadamente pelo jogador com quem trocou e o novo Líbero tem o direito de entrar em campo após uma jogada completada, porque a segunda troca seria ilegal.</p> <p style="text-align: right;">Regras 19.3.2.8, 19.4.2.1, 19.4.2.4</p>

<p>5.24 VÍDEO Uma equipa tinha 2 Líberos registados, n#11 e #16. Este último usava uma camisola com a mesma cor e desenho que os jogadores normais da equipa. A equipa solicitou uma substituição e o jogador nº 16 apareceu na zona de substituição para substituir um jogador em campo. O marcador imediatamente sinalizou que esse pedido não era legal. Como o jogo deve continuar?</p>	<p>Decisão O Líbero não tem o direito de participar, quer por substituição legal ou excecional. Portanto, o pedido de substituição deve ser considerado ilegal. Como isso foi descoberto antes do reinício do jogo, o pedido deve ser negado e uma sanção por demora deve ser assinalada para a equipa em falta. No entanto, o Líbero tem de mudar de camisola. Os árbitros devem controlar cuidadosamente as equipas e o equipamento dos jogadores comparando os jogadores e os números da camisola antes do jogo a seu Tempo, de forma a evitar esta situação. Regra 15.5.1, 15.7, 16.1.3, 19.2</p>
<p>5.25 Uma equipa tinha 2 Líberos registados. Após o 2º set, o treinador declarou ambos os Líberos incapazes de jogar e redesignou um novo Líbero para os substituir. É permitido?</p>	<p>Decisão Sim, é permitido. Não é proibido declarar ambos os Líberos incapazes de jogar ao mesmo Tempo. Nenhum dos Líberos originais pode voltar a entrar no jogo após a redesignação, mas têm o direito de se sentar no banco ou estar na área de aquecimento. Regra 19.4.2.1, 19.4.2.2</p>
<p>5.26 VÍDEO Ao receber um ataque dissimulado do passador da equipa B, a bola foi jogada com os dedos de uma mão acima da cabeça pelo Líbero da equipa A na à frente da linha de ataque. Esta bola foi atacada por um companheiro de equipa completamente acima da altura da rede no momento do ataque. Qual é a consideração da decisão, se essa ação foi legal ou ilegal?</p>	<p>Decisão Com base na abordagem da regra, se a ação do Líbero é feita com os dedos abertos como um passe clássico, intencional, é considerada como uma falta. No entanto, se o Líbero protege o corpo/rosto em vez de passar, deve ser considerada uma jogada legal. Regra 13.3.6.,19.3.1.4</p>

CAPÍTULO 6 – CONDUTA DOS PARTICIPANTES

<p>6.1 O 1º árbitro advertiu um jogador com comportamento incorreto menor, indo diretamente ao 2º NÍVEL do procedimento dos comportamentos incorretos menores e mostrando ao jogador um cartão amarelo, que foi registado no boletim de jogo. Esta foi uma ação correta por parte do 1º árbitro?</p>	<p>Decisão Foi uma decisão correta por parte do árbitro. Este comportamento incorreto menor deve ser controlado pelo 1º árbitro. O cartão amarelo deve, portanto, ser registado. O 1º árbitro pode fazer uma advertência verbal à equipa através do capitão em jogo (1º nível) se o comportamento incorreto é de natureza geral. No entanto, dependendo da gravidade do comportamento incorreto menor, o 1º árbitro pode começar pelo 2º nível mostrando o cartão amarelo diretamente ao jogador ou a um elemento da equipa através do capitão em jogo. O árbitro tem autoridade para ir diretamente à aplicação de sanções se a ofensa for de natureza grave.</p> <p style="text-align: right;">Regras 21.1, 21.2</p>
<p>6.2 O 2º árbitro apercebe-se de uma tentativa de enganar a equipa de arbitragem (um jogador que blocava puxou a rede) e apitou de modo a que a equipa atacante ganhasse a jogada. O 1º árbitro fez uma advertência ao jogador mostrando o cartão amarelo. Foi correta a ação do 1º árbitro?</p>	<p>Decisão A decisão do 1º árbitro foi errada. A jogada deveria ter sido ganha pela equipa atacante devido ao contacto da rede por parte do jogador adversário que interferiu com a jogada. O jogador blocador deveria ter sido penalizado por conduta grosseira (cartão vermelho: ponto e serviço para o adversário) na tentativa de enganar a equipa de arbitragem.</p> <p style="text-align: right;">Regras 21.2.1, 21.3</p>
<p>6.3 O treinador de “A” levantou-se no final de uma jogada e gesticulou de tal forma que sugeria que não estava de acordo com a decisão do árbitro. Isto é permitido?</p>	<p>Decisão Deve ser permitido ao treinador ter algumas reações normais. Se a reação for considerada comportamento incorreto menor, atingindo o 2º nível da escala, o treinador deve receber um aviso por parte do 1º árbitro, mostrando-lhe um cartão amarelo. Se repetir, o treinador deve ser penalizado com um cartão vermelho por comportamento grosseiro. Nos casos em que a infração ocorrer durante a jogada, a penalização deve ser atribuída no final da mesma, acrescentando-se ao resultado da jogada.</p> <p style="text-align: right;">Regras 5.2, 21.1, 21.2, 21.3</p>
<p>6.4 No intervalo entre dois sets, o 1º árbitro sancionou um membro da equipa “A” com uma penalização (cartão vermelho) por comportamento grosseiro. A equipa “A” era a</p>	<p>Decisão As sanções impostas entre sets de um jogo são atribuídas antes do início do set seguinte. Então, antes do primeiro serviço, o 1º árbitro faz o sinal da penalização para a equipa “A”. A equipa “B”</p>

<p>primeira a servir no set que se ia iniciar. O que acontece a seguir?</p>	<p>ganha um ponto, procede à respetiva rotação e serve.</p> <p style="text-align: right;">Regra 21.5.</p> <p>Segue-se um sumário de infrações que ocorrem entre sets e as sanções que devem ser registadas no boletim de jogo:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Advertência a um membro de qualquer das equipas (cartão amarelo); • Penalização (cartão vermelho) a um membro da equipa que serve. A equipa que recebe ganha um ponto, roda e ganha o serviço. • Penalização (cartão vermelho) a um membro da equipa que recebe. A equipa que serve ganha um ponto. • Penalização (cartão vermelho) a cada uma das equipas, não importando a ordem: Cada equipa ganha um ponto (pontuação 1-1), e cada equipa faz uma rotação. <p>A pontuação só é contabilizada quando ambas as equipas foram penalizadas. Assim, uma penalidade dupla com a pontuação 24-25 não termina o set a 24-26 e o marcador, após a dupla penalização, deverá ser 25-26.</p>
---	--

<p>6.5 VÍDEO Depois do fim de uma jogada, o distribuidor puxou a parte de baixo da rede. Deverá esta ação ser considerada falta?</p>	<p>Decisão Não. O toque na rede ocorreu depois da jogada ter terminado, logo não pode ser considerada uma falta técnica. Em relação à má conduta, de acordo com a Regra 21.3, o 1º árbitro tem a autoridade para sancionar um jogador de acordo com a gravidade da ação. Puxar a rede pode ser considerada uma reação emocional normal de desagrado em relação ao erro que pode ser gerido pela arte de arbitrar. Em alguns casos, puxar intencionalmente a rede pode ser considerado um comportamento grosseiro, por exemplo, durante a jogada, na tentativa de enganar o árbitro e/ou o adversário. Contudo, com base nas atuais instruções, se o 2º árbitro observar gestos ou palavras antidesportivas entre os adversários ou comportamentos similares, este tem autonomia para pedir aos jogadores para se acalmarem. Regras 21.2, 21.2.1, 21.3, Diretivas e Instruções de Arbitragem 24.7</p>
---	--

6.6	Decisão
-----	---------

<p>Um jogador caminha em direção ao 1º árbitro gesticulando e gritando com este, mesmo após a advertência do 1º árbitro. Como devemos considerar esta ação?</p>	<p>Esta ação deve ser considerada como conduta ofensiva e o jogador deverá ser sancionado com um cartão amarelo e um cartão vermelho juntos. Rules 21.1, 21.2, 21.3</p>
<p>6.7 Um jogador foi expulso diretamente do campo sem advertência prévia. Como devemos considerar qualquer comportamento incorreto menor de qualquer outro membro da mesma equipa?</p>	<p>Decisão Normalmente, o 1º árbitro deverá tentar evitar a que uma equipa atinja o nível de sanção. Contudo, numa situação clara de conduta ofensiva em primeira instância, o árbitro deve expulsar o jogador diretamente sem passar pela escala de sanções. O 1º árbitro pode ainda advertir os outros elementos da equipa depois da expulsão – mas, após a advertência (cartão amarelo), não é possível advertir mais nenhum membro daquela equipa. Regra 21</p>
<p>6.8 Depois do jogo, um capitão de equipa tem comportamentos antidesportivos em relação ao 1º árbitro. Qual deve ser o correto procedimento do 1º árbitro?</p>	<p>Decisão O jogador continua a poder ser sancionado de certa maneira. A atitude do jogador deve ser reportada através de um relatório pormenorizado e enviado à entidade organizadora da prova ou ao Conselho de Arbitragem, visto que o jogo não termina com o ultimo apito do árbitro (adaptado à FPV).</p>
<p>6.9 O jogador que trocou com o Líbero estava sentado no banco. O 1º árbitro aplicou-lhe uma penalização. O jogador manteve o seu comportamento e aplaudiu o árbitro. O 1º árbitro expulsou-o. O jogador expulso continuou com o mesmo comportamento e foi desqualificado. Este procedimento foi correto?</p>	<p>Decisão O jogador expulso ou desqualificado deve ser substituído regularmente, imediatamente. A sequência do procedimento a seguir é a seguinte:</p> <ul style="list-style-type: none"> • o Líbero deve deixar o campo e • o substituto entra na zona de substituição com a placa apropriada e dá-a ao 2º árbitro; entretanto o marcador regista a substituição regulamentar. <p>O Líbero pode voltar ao campo depois de uma jogada completada. Regras 6.4.3, 15.8</p>

CAPÍTULO 7 – OS ÁRBITROS E AS SUAS RESPONSABILIDADES

<p>7.1 O 2º árbitro disse ao treinador para não falar ou distrair o marcador. Foi uma ação correta por parte do 2º árbitro?</p>	<p>Decisão Sim. No espírito da arte de arbitrar, sempre que possível, essas situações devem ser resolvidas sem formalidade pelo 2º árbitro. Regras 23.3.2.2</p>
<p>7.2 Pode um jogador suplente estar sentado no chão na área de aquecimento em vez de estar em pé ou em aquecimento.</p>	<p>Decisão O jogador não necessita de estar em pé na área de aquecimento. Por outro lado, os jogadores não podem sentar-se em bancos, cadeiras, encostar-se à parede ou vedação na área de aquecimento. Regras 4.2.1, 4.2.3, 24.2.4, 24.2.5</p>
<p>7.3 Um treinador pode perguntar ao marcador o número de Tempos pedidos pela outra equipa?</p>	<p>Decisão O marcador não deve responder ao treinador. De uma maneira geral, aos treinadores não é permitido pedir informações ao marcador. No entanto, quando está a ser utilizado um quadro marcador eletrónico, mas o número de interrupções de jogo não está indicado, o treinador tem o direito de pedir essa informação ao marcador, mas apenas sobre a sua própria equipa e num momento em que não possa distrair o marcador ou demorar o jogo. Regra 25.2.2</p>
<p>7.4 Um capitão pode fazer um protesto formal no boletim de jogo sem ter notificado o árbitro dessa intenção durante o jogo?</p>	<p>Decisão Se no momento do incidente o capitão em jogo não fez qualquer intenção de o protestar, não pode fazer um protesto por escrito no boletim no fim do jogo. Regras 5.1.2.1, 5.1.3.2, 23.2.4</p>
<p>7.5 Uma decisão de arbitragem pode ser corrigida mesmo depois do fim de um set?</p>	<p>Decisão Sim. Até ao início do próximo set é permitido aos árbitros corrigir as suas decisões imediatamente no que diz respeito à aplicação das regras, se eles perceberam que se enganaram. O resultado do jogo deve ser corrigido conforme o caso.</p>
<p>7.6 Depois de um terceiro Tempo ser recusado e considerado como pedido improcedente, o treinador mudou de ideias e enviou um jogador para substituição. Isto é permitido?</p>	<p>Decisão Desde que não tenha havido apito para o serviço, o pedido de substituição deve ser permitido – só o Tempo é ilegal. No entanto, o pedido improcedente de Tempo deve ser registado no boletim de jogo. Regras 15.1, 15.2.1, 5.11, 16.1, 16.2, 24.2.6, 24.2.7</p>

<p>7.7 Durante um Tempo, um treinador reuniu toda a equipa no canto mais longe da zona livre, perto da área de aquecimento.</p>	<p>Decisão A equipa tem de se dirigir para a zona livre perto do seu banco durante o Tempo e o 2º árbitro deve controlar as equipas e informar as mesmas para que o façam. Regra 15.4.4</p>
<p>7.8 O treinador adjunto veio até à linha lateral para ajudar os jogadores a encontrar a zona molhada. O 1º árbitro chamou o capitão em jogo e disse-lhe que o treinador adjunto devia ficar no banco. A decisão do 1º árbitro foi correta?</p>	<p>Decisão A decisão do 1º árbitro foi correta. É permitido ao treinador adjunto sentar-se no banco e não pode intervir no jogo. Apenas o treinador pode andar ao longo da linha lateral. Regras 5.2.3.4, 5.3.1</p>
<p>7.9 No fim de uma jogada o treinador perguntou ao 2º árbitro se o jogador a servir estava correto. O 2º árbitro verificou a ordem de rotação com o marcador e respondeu que o jogador que estava pronto para servir estava correto. O 1º árbitro continuou o jogo. O procedimento dos árbitros foi correto?</p>	<p>Decisão O procedimento não foi correto. O único membro da equipa que pode falar com os árbitros é o capitão em jogo. Deste modo, o treinador não está autorizado a falar com o 2º árbitro. O 1º árbitro devia ter chamado o capitão em jogo e pedido para ele lembrar o treinador que não tem o direito de fazer perguntas aos árbitros. Regra 5.1.2</p>
<p>7.10 Após o fim do TempoTempo, ambas as equipas regressaram ao terreno de jogo, exceto um jogador, que continuou a beber água perto do seu banco. O marcador já tinha efetuado o gesto de “pronto” para recomeçar o jogo. Pode o 2º árbitro mostrar o sinal de “pronto” ao 1º árbitro?</p>	<p>Decisão Não. Antes do início do set ou a continuação do jogo, após Tempos ou Tempos técnicos, o dever do 2º árbitro é verificar se o marcador finalizou o trabalho administrativo e se as equipas estão prontas para jogar. Logo, se um dos jogadores não entrou no terreno de jogo após o término do TempoTempo, o 2º árbitro não pode mostrar o sinal de “pronto”. Após um Tempo razoável, o 1º árbitro deve considerar esta ação como demora e aplicar a sanção adequada. Diretivas e Instruções de Arbitragem 24.7</p>
<p>7.11 VÍDEO Pode o 1º árbitro, apitar uma falta de posição à equipa que recebe?</p>	<p>Decisão Basicamente, ambos os árbitros têm as suas responsabilidades. Algumas são relativas aos dois árbitros. O 1º árbitro tem o direito de se sobrepor a qualquer decisão da equipa de arbitragem no jogo. Contudo, não é recomendável que o 1º árbitro apite esta falta, porque é da responsabilidade do 2º árbitro. Regra 23.2.1.</p>

CAPÍTULO 8 – CASOS ESPECIAIS

<p>8.1 A equipa “B” baixou intencionalmente o ritmo do jogo. Como deve agir o árbitro?</p>	<p>Princípio O árbitro deve manter o jogo com um ritmo constante dentro da fluidez normal do jogo. O árbitro nunca deve permitir que quaisquer interferências externas atrasem a fluidez de um bom jogo e prejudique a boa performance de uma das equipas. Isto é “arte” de arbitrar.</p>
<p>8.2 Uma toalha de limpeza do chão de um dos jogadores de “B” caiu para o campo de “A”. O que devem os árbitros fazer?</p>	<p>Decisão Se, de acordo com o julgamento do 1º árbitro, a situação é perigosa, ele deve interromper o jogo imediatamente e mandar repetir a jogada. Mas se a jogada tiver terminado e a queda da toalha não teve influência no seu resultado, não se deve repetir a jogada. Regra 17.2</p>
<p>8.3 O jogo foi reiniciado noutra recinto depois de uma falha na iluminação. Qual é a aplicação correta das regras quanto à utilização de um jogador desqualificado no set que se inicia de novo?</p>	<p>Decisão O set interrompido é cancelado e reiniciado com os mesmos elementos e as mesmas formações mas os jogadores expulsos ou desqualificados não estão autorizados a participar. Outro jogador da equipa que não esteja na formação inicial deverá tomar o seu lugar. Acrescente-se que, todas as sanções que tenham sido registadas no boletim de jogo até ao ponto em que as luzes se apagaram devem ser transferidas para o novo set. Regra 17.3.2.2</p>
<p>8.4 VÍDEO Quando passou pelo poste da rede para recuperar um primeiro toque que passou por fora da vareta, o jogador agarrou o poste de modo a rodar mais rapidamente e chegar à bola. Isto é considerado apoio?</p>	<p>Decisão Não. Para se ajuizar se a jogado é legal ou não, o momento da ação de jogar a bola é crucial. Porque o jogador não estava em contacto com o poste no momento do contacto com a bola, logo não pode ser considerado como toque assistido. É uma jogada legal e atrativa para o jogo. Regra 9.1.3</p>
<p>8.5 VÍDEO Depois de uma substituição, requerida a intervenção do Vídeo-Árbitro, levando o 1º árbitro a anular a sua decisão e a ordenar a repetição da jogada.</p>	<p>Decisão Visto que o 1º árbitro alterou a sua decisão, que foi a base da substituição, de forma a manter o espírito do jogo, o pedido do treinador de ser aceite. A substituição deve ser cancelada.</p>

<p>O treinador, de seguida, pede para anular a substituição devido à alteração do 1º árbitro. Esta situação é possível?</p>	
<p>8.6 (novo) VÍDEO Após uma fraca receção da equipa “A”, a bola foi na direção do lado adversário por fora da vareta. Um jogador correu para tentar jogar a bola. Quando o jogador contacta a bola, esta já estava sobre a mesa do marcador, do lado adversário. Esta ação é legal?</p>	<p>Decisão Sim. Pela nova interpretação, a bola pode ser jogada sobre a mesa do marcador, do lado adversário. Contudo, esta ação não é possível fora da zona livre adversária, por exemplo, sobre o banco adversário.</p>

CAPÍTULO 9 – OUTROS CASOS

Os casos apresentados anteriormente foram escolhidos especificamente por serem curtos, de fácil leitura e facilmente entendidos – ou seja, para os tornar acessíveis a uma grande audiência.

Os casos que se seguem contêm versões alargadas de alguns dos casos, para permitir uma análise exaustiva da situação, tal como ela aconteceu.

9.1 VÍDEO

Um jogador recebeu a bola de modo a que esta atravessaria a rede se não fosse tocada por outro jogador da mesma equipa. O distribuidor estava em posição de fazer uma jogada legal. O bloqueador adversário penetrou no plano vertical da rede e bloqueou a bola antes que o distribuidor tivesse a possibilidade de a jogar.

O 1º árbitro assinalou falta ao bloqueador. Foi uma decisão correta?

Decisão

A decisão do 1º árbitro foi correta pois o bloco foi ilegal. O jogador que bloca não pode bloquear a bola ultrapassando o plano vertical da rede até que o toque de ataque seja executado, exceto quando, na opinião do 1º árbitro, a equipa que tem a bola não tem possibilidade de continuar a jogada.

Regra 14.3

9.2

Um jogador da equipa “A”, enviou a bola por cima da rede para o espaço adversário e um jogador defesa, da equipa “B”, que se encontrava na zona de ataque, saltou e contactou a bola acima do bordo superior da rede, para bloquear. Um jogador atacante da equipa “A”, contacta a bola para lá do plano vertical da rede, com as duas mãos numa ação de bloco. Os dois jogadores, tocaram a bola ao mesmo Tempo.

O 1º árbitro assinalou dupla falta.

A decisão foi correta?

Decisão

A decisão foi correta. O atacante, apesar de ter contactado a bola numa ação de bloco, completou um ataque, não bloco. Bloco é a ação de interceptar a bola, vindo do lado adversário, não do seu próprio lado, neste caso do seu passador.

Como o contacto aconteceu no espaço adversário, o ataque foi ilegal. O jogador defesa, fez um bloco efetivo, ao contactar a bola acima do bordo superior da rede, cometendo falta. Ambos os jogadores, cometeram falta ao mesmo Tempo, a jogada acaba com dupla falta.

O 1º árbitro deve observar esta jogada complicada, em cima da rede, com muita atenção. Se o jogador da equipa “A” tocar a bola primeiro, a falta seria deste jogador. Se o jogador defesa da equipa “B”, tocar a bola primeiro, a falta é deste jogador.

Regras 13.3.1, 14.1.1, 14.6.2

9.3 VÍDEO

A equipa “B” pede uma substituição. O jogador suplente entra na zona de substituição, pronto para jogar e com a respetiva placa, quando o 1º árbitro estava pronto a autorizar o serviço da equipa “A”. Nem o marcador ou o 1º árbitro se aperceberam que o jogador já estava junto à linha lateral. O 2º árbitro recusa a substituição, pedindo ao jogador para se dirigir ao banco. O 1º árbitro apitou para o serviço e a jogada continuou.

Decisão

Esta é uma situação complexa.

Apesar de o jogador ter entrado na zona de substituição no último “minuto”, o pedido foi dentro do Tempo legal, antes do apito para o serviço. Baseado nisto, a equipa não cometeu nenhuma falta e não pode ser sancionada.

O 1º árbitro é obrigado a verificar antes de autorizar o serviço, se as equipas pretendem efetuar alguma interrupção do jogo. O 1º árbitro

<p>Esta situação foi gerida corretamente?</p>	<p>falhou no seu trabalho, não estando atento a esta situação. O marcador também não estava atento, não viu o jogador a entrar na zona de substituição e não pressionou o buzzer de forma a dar conhecimento do pedido de substituição, que foi correto.</p> <p>O 2º árbitro tem o direito de apitar para autorizar a substituição, caso não haja buzzer ou o marcador não esteja atento.</p> <p>Com uma melhor colaboração do 1º árbitro e uma atitude mais proativa do 2º árbitro, estas situações podem ser evitadas.</p>
<p>9.4</p> <p>O treinador da equipa “A” tenta pedir uma substituição. O jogador suplente chega atrasado à zona de substituição. O marcador pressiona o buzzer e o jogo para apesar de o 1º árbitro já ter apitado para o serviço. O 1º árbitro anula a jogada, recusa a substituição e atribui uma advertência por demora.</p> <p>A equipa “B” pede um Tempo seguido de uma substituição. A equipa “A” de seguida pede uma substituição, que desta vez é autorizada.</p> <p>Esta decisão é correta por parte do 1º árbitro?</p>	<p>Decisão</p> <p>Esta decisão não é correta por parte do 1º árbitro. A primeira decisão de rejeitar a substituição e atribuir advertência por demora é correta.</p> <p>Segundo a nova interpretação, nesta situação, se a equipa voltar a efetuar o pedido não deve ser considerado um pedido improcedente, a equipa deve apenas ser informada sobre a situação.</p> <p>Regras 15.3.1, 15.3.2, 15.10.3, 15.11.1.3, 16.1.1, 16.1.2, 25.2.2.6, Diretivas e Instruções de Arbitragem</p>
<p>9.5</p> <p>Quando o central da equipa “B” efetua uma rotação para servir, o seu treinador substitui este jogador por um jogador especialista no serviço. Depois de perder o serviço, o jogador especialista foi trocado pelo Líbero.</p> <p>Quando o Líbero teve de efetuar a rotação para posição de ataque, o jogador central entrou e trocou pelo Líbero. Após duas jogadas, a equipa “A” apercebe-se de que a troca não foi legal, porque o jogador central tinha sido substituído pelo jogador especialista. A equipa “A” protesta esta situação.</p> <p>O 1º árbitro, autoriza a substituição do jogador central equipa “B” pelo jogador especialista no serviço.</p> <p>Esta decisão foi gerida corretamente?</p>	<p>Decisão</p> <p>O processo aplicado pelo 1º árbitro não foi correto. Esta é uma situação típica de troca ilegal do Líbero.</p> <p>A equipa “B” devia ter sido penalizada com um ponto e serviço para equipa adversária devido à troca ilegal do Líbero, e a perda dos respetivos pontos que se conseguisse provar através do boletim de controlo do Líbero (R-6). Se se conseguirem identificar os pontos ganhos durante a situação ilegal, estes devem ser retirados à equipa “B”. Caso contrário, não devem ser retirados os pontos. De forma a que o jogador central estivesse legalmente em campo, a equipa “B” deveria ter efetuado o respetivo pedido de substituição pelo jogador especialista no serviço.</p> <p>Regras 19.3.2.1, 23.2.3</p>
<p>9.6 VÍDEO</p> <p>O Líbero joga a bola dentro da zona de ataque através de um passe de dedos. A bola ficou acima do bordo superior da rede e foi nesse ponto atacada pelo jogador atacante e quase ao mesmo Tempo que o jogador bloqueador adversário.</p>	<p>Decisão</p> <p>Um Líbero pode efetuar um passe de dedos na zona de ataque. Um Líbero pode enviar a bola para o lado adversário através de um passe. É falta, contudo, quando um atacante realiza um ataque efetivo se a bola foi enviada pelo Líbero através de</p>

<p>O que devem os árbitros ter em atenção na sua decisão?</p>	<p>um passe de dedos dentro da zona de ataque e a bola, no momento do ataque, estava completamente acima do bordo superior da rede. O ataque torna-se efetivo quando a bola atravessa completamente o plano vertical da rede ou contacta o bloco adversário.</p> <p>Nesta situação existem 3 opções:</p> <ul style="list-style-type: none"> • O atacante toca a bola primeiro: o atacante completa o ataque com as condições acima. A equipa adversária (equipa que bloca) ganha o próximo serviço; • O atacante e o bloqueador tocam a bola em simultâneo: como o ataque foi efetuado acima da rede, onde ambos podem jogar a bola, o contacto do bloqueador em simultâneo com o ataque é legal. Contudo, o ataque é considerado completo no momento que toca o bloco adversário, tornando assim o ataque falta. A equipa do bloqueador ganha o serviço. • O bloqueador toca a bola primeiro: como o bloqueador bloca um ataque legal do Líbero, nenhuma falta é cometida. O toque do jogador atacante deve ser considerado bloco. A jogada deve continuar. <p style="text-align: right;">Regra 19.3.1.4</p>
---	---

<p>9.7</p> <p>O treinador da equipa “B” pediu um Tempo. O 2º árbitro apita para autorizar.</p> <p>O 1º árbitro não ouviu o apito do 2º árbitro e apita para autorizar o serviço da equipa “A”.</p> <p>O 2º árbitro apita novamente para autorizar o Tempo. Gerou-se alguma confusão e o 1º árbitro adverte a equipa “B” com demora.</p> <p>Mais tarde no set, um serviço da equipa “B” foi sancionado por atrasar o jogo. Esta segunda sanção para equipa “B” no mesmo jogo resulta numa penalização por demora e é atribuído um ponto à equipa “A”. Este foi o ponto 24, o que levou a equipa “A” ao “match point”, que a equipa subsequentemente ganhou.</p> <p>A equipa “B” protestou de forma veemente contra as sanções por demora.</p> <p>Os protestos foram justificados?</p>	<p>Decisão</p> <p>A equipa “B” tinham bons motivos para protestar. Em circunstâncias em que os árbitros tenham um desentendimento genuíno, a equipa não deve ser penalizada. Assim, a primeira advertência por demora não foi justificada. O 2º árbitro devia ter clarificado imediatamente a situação com o 1º árbitro. Deste modo, poderiam ter evitado, mais tarde, uma sanção infundada e o protesto da equipa “B”.</p> <p style="text-align: right;">Regra 5.1.2.1</p>
---	---

<p>9.8</p> <p>Durante o 2º set, o marcador eletrónico que estava visível para os espetadores não estava correto.</p> <p>Imediatamente, o treinador da equipa “A”, numa atitude emocional, “reclama” com o marcador, o árbitro e a Comissão de Controlo. Também o Delegado da Equipa se levanta e reclama, dirigindo-se para a mesa da Comissão de Controlo.</p> <p>O 1º árbitro, apita para chamar o capitão da equipa “A” e explica que iria sancionar o treinador com penalização por conduta grosseira. Apesar de o capitão ter de comunicar esta situação ao seu treinador, ele não o fez.</p> <p>Ainda em resultado desta situação, devido à confusão, o 2º árbitro não viu a sanção e a penalização por conduta grosseira ao treinador não foi devidamente registada no boletim de jogo.</p> <p>O marcador foi corrigido e o jogo continuou sem a devida menção no boletim de jogo sobre a situação ocorrida.</p> <p>Como deveria ter sido gerida esta situação?</p>	<p>Decisão</p> <p>O erro inicial foi da responsabilidade do marcador. O Segundo erro foi do marcador eletrónico. O terceiro erro foi do marcador assistente que não verificou com o marcador se estavam em sintonia. O 1º árbitro, através do 2º árbitro, deveria ter confirmado que a penalização tinha sido registada no boletim de jogo.</p> <p>O capitão devia ter comunicado a sanção ao seu treinador. Quando assim não o fez, o capitão deveria ter sido sancionado também.</p> <p>A Comissão de Controlo esteve incorreta ao permitir que o Delegado da Equipa se aproximasse da mesa da Comissão. O Presidente do Júri deveria ter parado o jogo e, após consultar o 2º árbitro e o marcador ou marcador assistente, decidir sobre a continuidade do jogo.</p> <p>Regras 21, 25.2.2.1, 25.2.2.6, 25.2.2.7, 26.2.2.5</p>
<p>9.9</p> <p>O jogador #1 estava pronto para servir. O seu capitão em jogo pediu para confirmar o jogador que iria servir.</p> <p>O marcador deu a informação que o jogador a servir era o #6. O capitão duvida desta informação e insiste que é o jogador #1 a servir. O capitão continuava a insistir que não estava correta a informação e dirige-se ao 1º árbitro. Entretanto, o 1º árbitro apita para o serviço. Após a confusão, a equipa é penalizada por não servir dentro dos 8 segundos.</p> <p>No boletim de jogo verifica-se que o treinador tinha submetido a formação incorreta e tinha o jogador #6 em duas posições. E que deveria ser o #6 e o #1. O jogador #1 deveria ser o jogador a servir como afirmava o capitão.</p> <p>Qual deve ser a forma correta de gerir esta situação, por parte do 1º árbitro?</p>	<p>Decisão</p> <p>O senso comum deve prevalecer neste caso. O erro inicial foi do treinador, quando submeteu uma formação errada. Este erro não foi corrigido devido à falta de atenção do 2º árbitro e do marcador.</p> <p>Portanto, a equipa não deve ser penalizada por serviço incorreto e o jogador #1 deveria ter sido autorizado a servir.</p> <p>Por outro lado, o erro inicial do treinador, criou uma demora no jogo, portanto deve ser aplicada uma sanção por demora de jogo.</p> <p>Além disso, imediatamente após a identificação e clarificação do erro, o 2º árbitro deve pedir uma nova ficha de formação ao treinador e o boletim de jogo deve ser retificado.</p>
<p>9.10 VÍDEO</p> <p>Um jogador da equipa “B” atacou a bola depois de o 1º árbitro ter apitado para terminar a jogada. Devido ao ataque forte, a bola bateu na cabeça de um jogador da equipa “A”, que estava a festejar o ponto ganho pela sua equipa. Esta</p>	<p>Decisão</p> <p>O 1º árbitro aplicou corretamente a regra da sanção e a sequência das sanções quando dois oponentes têm comportamentos antidesportivos.</p>

<p>ação provocou a reação de todos os colegas do jogador da equipa “A”, que atravessaram por baixo da rede para o campo contrário, tentado agredir o jogador #9 da equipa “B”, que tinha tido o comportamento incorreto.</p> <p>Gerou-se uma grande confusão envolvendo todos os intervenientes do jogo, incluindo as autoridades do jogo, de forma a restabelecer a ordem novamente. Quando a situação acalmou, o 1º árbitro chama o jogador #18 e desqualifica-o por ter agredido um adversário (o 1º árbitro viu esta ação quando a confusão foi gerada). Depois, o 1º árbitro chama o jogador #9 da equipa “B” e sanciona-o com penalização, devido à sua atitude de atacar a bola após o apito.</p> <p>Estas foram as únicas sanções. Como podem os árbitros gerir esta situação, quando uma equipa está envolvida numa tentativa de agressão?</p>	<p>É óbvio que o jogador que agrediu um adversário deve ser imediatamente desqualificado. Contudo, o comportamento do jogador que ataca a bola após o apito do 1º árbitro deve ser considerado como comportamento grosseiro. Nestas situações, o comportamento mais grave deve ser punido em primeiro, e apenas depois o comportamento menos grave.</p> <p>Se os dois comportamentos são iguais a equipa que serve deve ser punida primeiro.</p> <p style="text-align: right;">Regras 21.2.1, 21.2.3</p>
<p>9.11 VÍDEO</p> <p>A equipa “B” pediu uma substituição após o apito para o serviço, e foi corretamente rejeitada pelo 2º árbitro. O jogo não parou e a jogada iniciou-se. Contudo, o 2º árbitro em vez de observar o jogo, estava ocupado em verificar se o marcador assinalou o pedido improcedente. Após o término da jogada, a equipa “B” efetua imediatamente o pedido de substituição, mas o 2º árbitro continuava junto do marcador a verificar o registo do pedido improcedente. Entretanto, a substituição é aplicada sem a verificação dos árbitros.</p> <p>Qual deve ser o procedimento correto por parte da equipa de arbitragem?</p>	<p>Decisão</p> <p>Não.</p> <p>Nestas situações, o pedido improcedente deve ser registado primeiro e só depois se deve efetuar a substituição, sob controlo do 2º árbitro. O 2º árbitro deve pedir ao jogador que vai entrar para aguardar. Se ele assim não o fizer, o 1º árbitro deve fazê-lo.</p> <p>Recomenda-se que, após a rejeição de uma substituição, o 2º árbitro deva estar preparado mentalmente para a repetição do pedido de substituição no final da jogada e deve estar ciente da sequência correta.</p>
<p>9.12 VÍDEO</p> <p>Antes do início do set, o 2º árbitro verifica os números dos jogadores da equipa “A” com a ficha de formação, mas não confere o facto de a rotação não estar igual à da ficha de formação. Os jogadores em campo eram os corretos, mas a sua rotação não estava de acordo com a ordem de rotação determinada na ficha de formação. O jogo iniciou com a equipa “A” a receber.</p> <p>Após a equipa “A” ganhar o serviço aos 1-0, o primeiro serviço tornou-se faltoso, mas o jogador que serviu incorretamente não foi assinalado pelo marcador. Duas jogadas mais tarde, com o resultado em 2-2, novamente um jogador da equipa “A” serve incorretamente. Desta vez, a</p>	<p>Decisão</p> <p>Antes do início do set o 2º árbitro tem de verificar não apenas os números dos jogadores, mas também as suas posições em campo. A ficha de formação mostra as posições que as equipas devem ocupar no início do set.</p> <p>Quando um jogador serve erradamente, por exemplo, uma falta de rotação acontece, o ponto e o próximo serviço são da equipa adversária, independentemente do resultado da jogada. As posições da equipa são corrigidas e o jogo continua. Se a falta apenas é identificada mais tarde no set e é possível determinar a pontuação que estava quando a falta ocorreu, todos os pontos marcados a essa equipa devem ser anulados.</p>

<p>falta de rotação foi imediatamente assinalada pelo marcador. Como devem os árbitros proceder para que o set continue corretamente?</p>	<p>Neste caso, ocorreram 2 faltas de rotação pela equipa “A” e foi possível determinar a pontuação aquando da 1ª falta (1-0). Portanto, apenas um ponto deve ser anulado à equipa “A”. Deve ser atribuído um ponto e o serviço, à equipa adversária. O jogo deve continuar com 1-3 e serviço para equipa “B”. O 2º árbitro é obrigado a verificar cuidadosamente as posições da equipa “A” para evitar novas faltas de posição/rotação. Regras 7.7.2, 24.3.1, 25.2.2.2</p>
<p>9.13 (novo) VÍDEO Após um “mergulho”, da equipa “A”, a bola sobe alta perto da vareta e deveria cair supostamente perto da linha lateral. Foi difícil determinar se a trajetória da bola foi dentro do espaço de passagem ou por cima da vareta. Um jogador da equipa “A” estava a correr por baixo da rede para tentar jogar a bola. Entretanto, um jogador da equipa “B” também estava pronto para jogar a bola perto da linha lateral. Contudo, os dois jogadores quase colidem um com o outro e o jogador da equipa “B” contacta a bola e a jogada continua. Como deve ser determinado que falta ocorreu e neste caso que jogador comete a falta?</p>	<p>Decisão O ponto crucial é a trajetória da bola. Opção 1: se a bola claramente passa por dentro da vareta, isto é, dentro do espaço de passagem, a equipa “A” não tem o direito de jogar a bola. Isto quer dizer que o jogador da equipa “A” interfere com o jogador adversário e comete falta, independentemente de contactar ou não a bola. Opção 2: se a bola passa claramente o plano vertical da rede por cima ou por fora da vareta, isto é, parcialmente ou totalmente fora do espaço de passagem, a equipa “A” tem o direito de jogar a bola. Neste caso, o jogador da equipa “B” interfere com o jogador adversário e faz falta, independentemente do jogador da equipa “A” contactar ou não a bola. Opção 3: se a trajetória da bola é duvidosa e nem os árbitros nem os juizes de linha conseguem determinar a posição da bola, ambos os jogadores pensam que podem jogar a bola de forma legal. É impossível determinar o jogador faltoso. Nesta situação, se o jogador que contacta a bola não sofre interferência ao jogá-la, a jogada não deve ser interrompida. Contudo, se o jogador for perturbado pelo jogador adversário, ao jogar a bola, a jogada deve ser interrompida e repetida.</p>

<p>9.14 (novo) VÍDEO Após um “mergulho”, a bola ressalta e sobe muito alto e flutua para trás da linha final. O Líbero corre para tentar alcançar a bola. Apesar de ter conseguido tocar a bola, o seu contacto não foi bem sucedido devido a uma grua da câmara da TV que penetrou no espaço de jogo. Nem a bola ou o jogador tocam a grua. O treinador aproxima-se do operador de câmara e protesta de forma veemente. A decisão do 1º árbitro é que o ponto é ganho pela equipa adversária e o treinador foi advertido com cartão amarelo. Foi a decisão gerida corretamente?</p>	<p>Decisão Da perspectiva do aspeto técnico, o 1º árbitro teve uma má abordagem. Dentro da área de jogo, os jogadores têm prioridade em relação a jogar a bola. Se um objeto exterior ou pessoa que entra dentro da área de jogo (por exemplo, a grua ou cabos da câmara ou um jornalista que apanha a bola) interfere com a jogada, deve ser considerada “interferência externa” e a jogada deve ser repetida. A interferência não significa apenas contacto físico! No vídeo, o Líbero não foi capaz de jogar a bola com sucesso devido à grua da câmara, como tal, isto devia ter sido considerado “interferência externa” e a jogada repetida. A decisão do 1º árbitro em relação à conduta do treinador foi correta.</p> <p style="text-align: right;">Regras 17.2, 21.1</p>
<p>9.15 (novo) VÍDEO A bola ressalta de um bloco da equipa “A”, toca a mão do atacante, bate na banda lateral do lado da equipa “B”, e toca no solo dentro do campo. O 1º árbitro decide que a ação é um bloco bem sucedido e o gesto que mostra é “Bola dentro” e a próxima equipa a servir é a equipa “A”. A equipa “B” solicita a intervenção do Vídeo-Árbitro para “toque na vareta”. O vídeo mostra que a bola toca claramente a banda lateral e a vareta. Infelizmente, não é perceptível quem tocou a bola em último lugar e o 1º árbitro confirma a sua decisão inicial. O treinador da equipa “B” protesta de forma veemente com o 2º árbitro. Uma segunda advertência (cartão amarelo) é atribuída ao treinador. Foi esta decisão a correta? A situação foi corretamente gerida?</p>	<p>Decisão Não. Apesar da decisão para o próximo serviço ser a correta, a base da decisão foi uma má interpretação e a questão disciplinar do treinador foi gerida erradamente. Se a bola bate apenas na banda lateral, a ação é legal. Mas se a bola bate na vareta também, é falta. Na prática, se o batimento da bola na banda/vareta alterar o ressaltado da bola (direção), é um claro indicador que a bola bateu em algo sólido, como a vareta, apesar de na realidade não ter “contactado” a vareta diretamente porque a banda o impediu. Como a bola do atacante toca a banda lateral e a vareta, é considerada FORA automaticamente antes de contactar o solo, o gesto deveria ser bola FORA e deve indicar o jogador da equipa “B”. Relativamente à conduta do treinador, o seu comportamento excedeu a reação normal permitida. O regulamento do Vídeo-Árbitro estipula que as equipas devem aceitar o resultado da verificação do vídeo e a decisão dos árbitros. O comportamento deve ser considerado como conduta grosseira e penalizado (cartão vermelho). O árbitro não deve permitir que o treinador faça um “espetáculo” ao continuar com o protesto. Em certos casos (como no vídeo) os árbitros têm de ser firmes na aplicação das regras de disciplina.</p>

CAPÍTULO 10 – CASOS COM TABLET

<p>10.1 Três jogadores suplentes entram na zona de substituição. Após o pedido ser recebido e confirmado pelo marcador e a buzina ter sido acionada, o treinador decidiu efetuar apenas duas substituições. Qual deve ser o procedimento do 2º árbitro?</p>	<p>Decisão É uma situação legal desde que não provoque demora no jogo. Assim, o 2º árbitro controla as duas substituições. O marcador deve estar atento para verificar que combinação de jogadores irá ocorrer e não deve pressionar em “aceitar todos” neste caso. Regras 15.10.2, 15.10.3a, 15.10.4, 16.1</p>
<p>10.2 O treinador envia para o tablet um pedido de duas substituições. Um jogador entra na zona de substituição quando o outro ainda está a sair da área de aquecimento. Quantas substituições devem ser permitidas?</p>	<p>Decisão O momento do pedido é a entrada do jogador na zona de substituição. Neste caso, o 2º árbitro deve permitir apenas o jogador que efetivamente entrou na zona de substituição. A segunda ação deve ser rejeitada. Nesta situação, o 2º árbitro tem o direito de impedir, acenando negativamente ao segundo jogador que tenta entrar na zona de substituição, de forma a não provocar um pedido improcedente. Com esta atitude, o 2º árbitro demonstra que entende a “arte de arbitrar”. Como possivelmente o resultado da próxima jogada pode fazer com que o treinador mude de ideias em relação à substituição, o pedido de substituição será eliminado. Caso pretenda efetuar a substituição, deverá efetuar novo envio da informação. Neste caso, o marcador deve aceitar apenas uma substituição no boletim eletrónico e não pressionar “aceitar todas”. Regras 15.10.3a, 15.10.3b, 15.11.1.3</p>
<p>10.3 Uma substituição foi pedida por uma equipa através do tablet, que depois envia o jogador para a zona de substituição. Como o jogador não estava pronto para jogar (calças de fato treino vestidas) a sua equipa foi sancionada com advertência por demora e a substituição foi rejeitada. Quando a sanção por demora foi aplicada, a mesma equipa pediu novamente a substituição. É permitido efetuar este novo pedido?</p>	<p>Decisão A substituição não foi legal e como tal não foi autorizada. Como o primeiro pedido de substituição foi rejeitado, a equipa não está autorizada a efetuar um novo pedido consecutivamente. Contudo, uma penalização aplica a qualquer das equipas é considerada como uma jogada completada. Regra 15.3.2</p>
<p>10.4 (10.5/2018) Através do tablet, um treinador efetua um pedido de substituição. Contudo, o jogador entra na zona de substituição no momento do apito para o serviço. Deve o 2º árbitro permitir esta</p>	<p>Decisão Em primeiro lugar, o boletim eletrónico pede para que o botão de “start rally” seja pressionado assim que o 1º árbitro apita para servir, por forma a prevenir que sejam efetuados pedidos de Tempos</p>

<p>substituição?</p>	<p>ou substituições. Se o marcador se esqueceu de pressionar o botão de “start rally” e toca a buzina, é da sua responsabilidade não tocá-la caso o 1º árbitro já tenha apitado.</p> <p>Em segundo lugar, o pedido de substituição é sempre o momento da entrada do jogador na zona de substituição, independentemente do método usado para assinalar este pedido.</p> <p>Se a informação é enviada a Tempo e a buzina soar, o 1º árbitro deve aguardar. Se o jogador suplente está prestes a entrar na zona de substituição ou já está na zona de substituição, o pedido tem de ser aceite.</p> <p>Se não houver nenhum jogador pronto a entrar na zona de substituição, quer dizer que nenhum pedido foi efetuado. O 1º árbitro tem o direito de apitar para o serviço. Se o jogador entrar nesse momento na zona de substituição, isto deve ser considerado como pedido improcedente: rejeita-se e permite-se que o jogo continue, se o jogo não demorar e desde que tenha sido o primeiro pedido improcedente para a equipa.</p> <p>No entanto, se o jogo parou devido a este pedido (por exemplo, o jogador em campo dirige-se para a zona de substituição ou as equipas ficam à espera da decisão do árbitro, etc) deve ser considerado como demora. A substituição não deve ser permitida e uma advertência ou penalização por demora deve ser aplicada.</p> <p>O mesmo procedimento deve ser seguido se esta situação é o segundo pedido improcedente dessa equipa – isto é considerado demora.</p> <p>Regras 15.10.3a, 16.2., Diretivas e Instruções de Arbitragem 15.2.1</p>
----------------------	---

<p>10.5 (10.6/2018) Um jogador lesionou-se e teve de ser substituído excecionalmente. Durante a mesma interrupção de jogo, a equipa envia pelo tablet um pedido de substituição e um jogador dirige-se para a zona de substituição – por exemplo, eles efetuam um pedido adicional de substituição durante essa interrupção. O 2º árbitro aceitou o pedido. Foi correta a decisão de aceitar a substituição por parte do 2º árbitro?</p>	<p>Decisão Sim, a decisão foi correta. O primeiro jogador teve de ser substituído excecionalmente por lesão. A equipa mantém o direito de pedir nova substituição durante a mesma interrupção de jogo.</p> <p style="text-align: right;">Regra 15.7</p>
---	---

<p>10.6 (10.7/2018) Um jogador que estava na ficha de formação lesiona-se antes do início do jogo. Pode este jogador ser substituído antes do início do jogo?</p>	<p>Decisão Sim, mas tal deve demonstrado formalmente através do sinal de substituição (tanto pelo treinador como pelo 2º árbitro), para que todos entendam a situação e deve ser registada no boletim eletrónico como uma substituição regulamentar.</p> <p>Regras 7.3.2, 7.3.4</p>
<p>10.7 (10.8/2018) Um jogador entra na zona de substituição no Tempo correto, mas não há indicação no boletim eletrónico. Como deve ser gerida esta situação?</p>	<p>Decisão O pedido oficial para a substituição é quando o(s) jogador(es) suplente(s) entra(m) na zona de substituição. Portanto, o marcador, antes de qualquer ação, deve verificar se é um pedido legal. Se é, ele deve aceitar o pedido manualmente. Se o pedido é ilegal, ele deve rejeitar e os árbitros devem seguir as regras.</p> <p>Regras 15.5.1, 16.1.3</p>